





Organização Geral e Produção:

Ana Velame, Grácia Queiroz, Maria da Penha, Tétis Muniz e Zéca Barroso

Projeto Gráfico e diagramação:

Roger Aburto

Revisão dos textos:

Grácia Queiroz, Pepenha Lírio e Tétis Muniz

Criação, Coordenação, Capa e Revisão Geral:

Zéca Barroso

Fotos:

Acervos pessoais dos integrantes da Irmandade do Cinematógrafo

O E-Book 03 foi patrocinado pela Irmandade do Cinematógrafo, neste ato representada por:

Adriana Dávila, Airtón De Grande, Amílcar Cruz, Ana Velame, Carol Monteiro, Cássio Pereira, Cristina Jesuíno, Eduardo Diaz, Eliasibe Simões, Fernando Augusto Mello, Flor Cezar, Fusako Ishikawa, Geraldo Ramos, Grácia Queiroz, Heloísa Gouvêa (Helô), Icléa Maso, Ivan Souza Rios, Jafé Lima da Silva, Léo Pinto de Abreu, Letícia Barroso, Lília Olmedo Monteiro, Lourdes Pithon, Lúcia Queiroz, Lucianne Issa, Luísa Sampaio, Luiz Augusto Ferraz (Guto), Luíz Menezes, Maíra Loiola, Máise Barreiros, Márcio Paim, Margarete Sampaio, Maria da Penha, Maria de Lourdes Costa, Maria Luíza Pondé, Maria Victória Espíñeira Gonzalez, Mírian Veloso Cunha, Mona Lisa, Noélia Gomes, Odilon Sérgio, Paulo Vítor Branquinho, Raimundo Freire, Sérgio Gorender, Solange Dias, Teka Rocha Araújo, Tétis Muniz, Vera Lúcia Lyra, Verônica Magalhães, Verônica Mendes, Victor Grave, Vitor Nunes, Washington Queiroz, Wilson Pereira de Jesus e Trazíbulo Henrique (Ziba)

Site do Cinematógrafo:

<https://cinematografo.art.br>



Este livro está licenciado pela irmandade do Cinematógrafo com uma licença Creative Commons- Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.



A ideia da produção deste e-book
é fornecer a Mel e Fabrício,
mentores do Cinematógrafo,
uma robusta fonte documental,
elaborada pelos comentários
oferecidos pela nossa “Irmandade”,
possibilitando novos sentidos
aos encontros do Cinematógrafo.



155

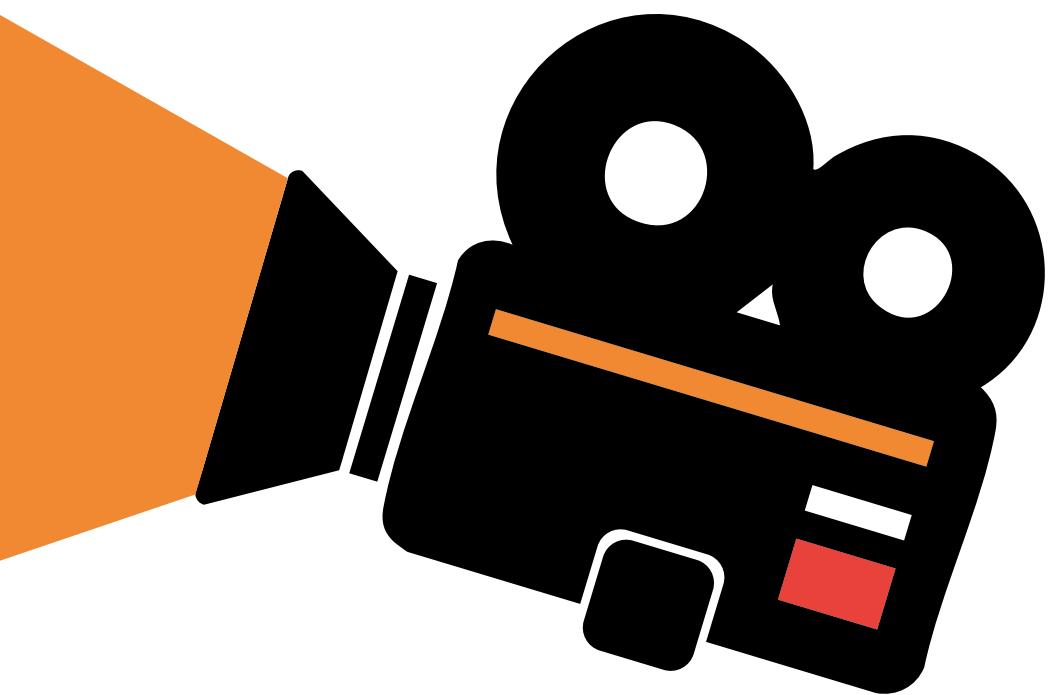
ENCONTROS
Virtuais

ENCONTROS
Virtuais

FONTE DOCUMENTAL

Origem - Procedência - Buscar na fonte - Original

Fonte documental é a origem de uma informação, especialmente para fins de investigação, quer seja em jornalismo, historiografia ou produção de literatura acadêmica em geral. Em determinados contextos, os termos autor e fonte são sinônimos.





Clique na imagem e veja o vídeo



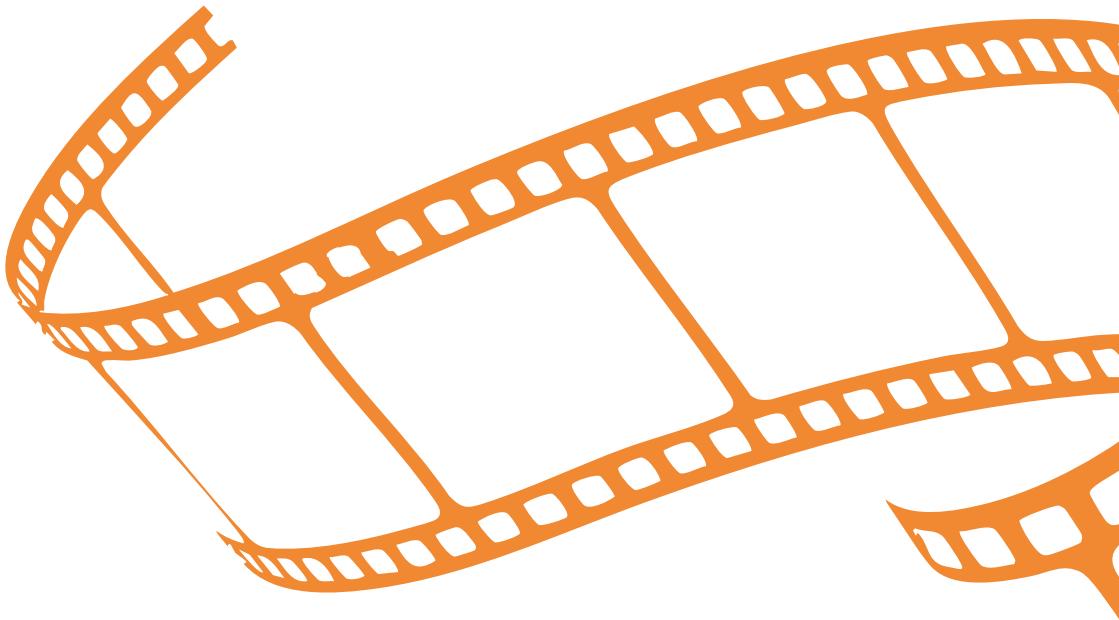
A CADA ENCONTRO, UM FILME; A CADA FILME, UM CINEMA

Um espaço raro onde o dissenso enriquece a conversa e o diálogo continuado expande a nossa relação com o Cinema e com a vida, seus dramas sociais, individuais e espirituais.

O Cinematógrafo é uma iniciativa dos cineastas, pesquisadores e curadores Camele Queiroz e Fabrício Ramos, que promove variadas ações mensais de cinema em Salvador, em parceria com o Circuito de Cinema Saladearte.

Assim seguimos realizando os encontros Cinematógrafo, em parceria com o Circuito Saladearte, com dinâmica participativa - o público presente compartilha suas impressões, reflexões e questões com os demais.

Estes momentos se tornaram um espaço de pensamento, crítica e fruição que, a pretexto de um filme, mobiliza uma conversa franca e sensível sobre a vida, de perspectivas diversas.



O ESPAÇO É ABERTO E OS ENCONTROS ACONTECEM APÓS AS EXIBIÇÕES DOS FILMES

Acompanhe a programação em nosso site (<https://cinematografo.art.br>) e escolha os filmes e temas que mais o estimule.

Todo último sábado do mês o **Cinematógrafo** exibe filmes que ensejam discussões sobre temas contemporâneos, com sessões sempre seguidas de roda de conversa.

O **CinematograFinho** exibe filmes que são interessantes para crianças e adultos. No caso de filmes falados em outros idiomas, as legendas são especialmente trabalhadas para facilitar a leitura das crianças.

O **CinematograFinho Matinê** exibe filmes propriamente infantis, sempre dublados em português. A ideia é promover um primeiro encontro das crianças com o cinema.

O **Cinematógrafo – Cine Cineasta** acontece na Saladearte, exibindo breves ciclos dedicados aos grandes nomes do cinema.





A IRMANDADE

Segundo um famoso poeta, uma Irmandade é um espaço raro de concordâncias e discordâncias respeitosas. Um lugar onde o dissenso é estimulante e enriquecedor. Um ambiente de expansão das trocas do conhecimento a partir e através do Cinema. E, às vezes, rola até algum consenso.

Por meio de uma consulta recente, realizada com a Irmandade do Cinematógrafo, consideramos oferecer aos nossos queridos cineastas Camele Queiroz e Fabrício Ramos, ideias que possibilitem estimular o desenvolvimento do Cinematógrafo e de todos os que fazem parte da Irmandade.

IDEIA

A palavra ideia é usada em duas acepções: como sinônimo de conceito ou, num sentido mais lato, como expressão que traz implícita uma presença de intencionalidade. A palavra deriva do grego idea ou eidea, cuja raiz etimológica é eidos – Imagem.

Alguns sentidos da palavra ideia:

- Representação mental: Conceito, concepção, representação, imagem, abstração, idealização, definição, sentido, conteúdo, conceituação, caracterização, substância, essência;
- Pensamento: Mente, intelecto, consciência, pensar, espírito;
- Conhecimento: Noção, informação, entendimento, percepção, compreensão, inteligência, discernimento;
- Opinião: Ponto de vista, parecer, visão, juízo, julgamento, entendimento, apreciação, convicção, arbítrio, ótica;
- Propósito: Intenção, intuito, intento, plano, projeto, programa, objetivo, desígnio, tenção, fito, fim, finalidade;
- Lembrança: Recordação, memória, reminiscência, memoração, rememoração;
- Sugestão: Conselho, proposta, alvitre, recomendação, palpite, pitaco;
- Criação: Invenção, invento, imaginação, fantasia, inspiração, intuição, iluminação, lampejo, elã, centelha, sopro;
- Solução: Recurso, saída, expediente, artifício, remédio, meio, forma, jeito, maneira, modo.

AS INTERROGAÇÕES

Esta pesquisa realizada com os integrantes da Irmandade fornece a Mel e Fabrício informações fundamentais para formação de um conhecimento verdadeiro, que poderá viabilizar o desenvolvimento de novos sentidos para o Cinematógrafo.

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: Virtual:

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Comente quais são suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Você recomendaria o Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino? Quais?



AUTORES COLABORADORES

Apresentação dos autores participantes da Irmandade que disponibilizaram informações que poderão viabilizar o desenvolvimento de novos sentidos para o Cinematógrafo.

Autor/a	Pág.
Adriana Dávila de Oliveira	21
Airton De Grande	22
Amanda Maia	23
Amílcar Cruz	25
Ana Velame	26
Ana Luíza Fontes	28
Ana Paula Pessoa	28
Ana Vieira	29
André Freitas	30
Antônio Almeida de Souza	30
Carla Batistela	31
Carol Monteiro	34
Cássio Pereira	35
Cauã Costa	36
Clara	37
Cristina Jesuíno	38
David Pérez Retana	40
Déa de Miranda Mac Dowell	41
Ed Persona	42
Eduardo Diaz	44
Eliasibe Simões	45
Elionai Cardoso	45
Fábio Sales Nascimento	49
Fernanda Mendes	50
Fernando Augusto Mello	51
Fusako Ishikawa	52
Geraldo Ramos de Oliviera	53
Grácia Queiroz	54

Heloísa Gouvêa	56
Icléa Maso	57
Isaías Gottlieb Beltrão	58
Ivan Souza Rios	59
Jafé Lima da Silva	60
Jefferson R	60
João Lopes Filho	62
Léo Souza Pinto de Abreu	63
Letícia Barroso	64
Lília Olmedo Monteiro	66
Lúcia Queiroz	67
Lucianne Issa	68
Luísa Sampaio	69
Luiz Augusto Ferraz (Guto)	70
Luiz Menezes	74
Márcia Regina Araújo	75
Márcio Paim	76
Marcos José de Souza	78
Margarete Sampaio	79
Maria da Penha Lírio Almeida	80
Maria Luíza Pondé de Sena	82
Maria Victória Espiñeira Gonzalez	84
Mírian Veloso Cunha	85
Mona Lisa Nunes	86
Natália Teresa Esteves	87
Neide Cristina	89
Noélia Gomes	92
Odilon Sérgio	93
Patrícia Ferreira (Patty)	94

Paulo Vítor Branquinho	95
Sérgio Bezerra	99
Sérgio Gorender	100
Suely Melo	102
Tétis Mori Muniz	103
Thaís Peixoto Santos	104
Verônica Magalhães	105
Verônica Mendes	106
Víctor Grave	107
Washington Queiroz	108
Wilson Pereira de Jesus	110
Zéca Barroso	112

ADRIANA DÁVILA DE OLIVEIRA

Já participei, algumas vezes, na modalidade virtual e presencial; não costumo ser assídua, por impedimentos pessoais, ainda assim tem sido bastante válida essa experiência. Participei também de algumas das rodas de conversa, após as sessões de cinema, talvez umas 4 reuniões, todas excelentes!

Sempre achei uma experiência rica e fascinante! E como sugestões que possam gerar novos rumos para o Cinematógrafo, penso que o Fórum deve receber investimentos no sentido de torná-lo mais abrangente ao público em geral, enquanto ferramenta para promover mais saúde, transformação pessoal positiva e autoconhecimento. Para tanto, podem ser desenhadas atividades pontuais, no formato “degustação” abertas, em espaços públicos ou privados, especialmente em instituições de ensino (escolas e universidades), canais de ampla abrangência, podcasts, dentre outros formatos. Sempre recomendo o Fórum Cinematógrafo no meu círculo social e na instituição em que atuo profissionalmente.

O Fórum Cinematógrafo faz parte dos eventos culturais e artísticos que vem sendo recomendados pelo Projeto Viver com Arte¹, que desenvolvemos desde 2016, onde trabalho. É uma proposta de Promoção à Saúde do Trabalhador, voltada para promover autoconhecimento e transformação pessoal positiva por meio da arte-educação, um projeto que vem sendo bastante incentivado institucionalmente, pelo excelente impacto na saúde e na qualidade de vida dos participantes, evidenciado por meio de avaliações.

¹ <https://www.saude.ba.gov.br/2023/12/14/contato-com-arte-e-cultura-para-melhoria-da-qualidade-de-vida-de-servidores-e-incentivada-pelo-projeto-viver-com-arte/>

AIRTON DE GRANDE

Participo do Cinematógrafo presencial desde 2022 e do virtual desde 2020.

Participei 6 vezes das rodas de conversa após as sessões de cinema.

Sim, recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino.

Cinematógrafo é a arte do cinema como fio condutor para refletir sobre a vida, criando novos afetos com os participantes e conosco mesmo. Uma experiência sensorial, intelectual e emocional da melhor qualidade.



AMANDA MAIA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Comecei a participar do cinematógrafo na pandemia de maneira virtual. Nunca participei dos encontros presenciais, porque sou de João Pessoa-PB.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, já participei quando entrei para o grupo. Não lembro exatamente quantas vezes, mas nos últimos tempos ando ausente devido à minha rotina. Porém, quero me organizar e voltar a participar.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

As discussões geradas sempre me deixaram reflexiva. Um ponto bem importante é trazer o contexto histórico e cultural do filme, o impacto do filme na época em que foi lançado e como ele se relaciona com a obra do diretor ou com outras produções.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, acredito que incluir as instituições de ensino são de grande importância para o desenvolvimento do pensamento crítico. O pensar de maneira crítica sobre o conteúdo visual e narrativo ajuda na compreensão de diferentes realidades e contextos, ampliando a visão de mundo.

Participar de um grupo de discussão audiovisual, onde assistimos e debatemos filmes, tem sido uma experiência enriquecedora em vários níveis. Esses encontros nos incentivam a refletir sobre questões profundas, como valores, ética e a natureza da nossa existência. Além disso, nos proporciona uma visão mais ampla sobre diferentes períodos e estilos cinematográficos, ampliando nossa apreciação pela arte.

Essas discussões, de maneira geral, são fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica e informada, promovendo um espaço de diálogo onde podemos compartilhar perspectivas e enriquecer nosso entendimento sobre o mundo e sobre nós mesmos. Ao analisar os filmes e suas diversas camadas de significados, nos tornamos mais atentos às nuances da sociedade e da experiência humana. Esse exercício de interpretação e debate não apenas fortalece nossas habilidades analíticas e empáticas, mas também nos permite engajar de forma mais profunda com as questões contemporâneas e históricas, fomentando um ambiente de aprendizado contínuo e crescimento pessoal.

AMÍLCAR CRUZ

Era o ano de 2018, ou 2019?

A principal função do cérebro é esquecer; senão, quem vive muito, como eu, pode ter uma espécie de bloqueio por excesso de informação!

Era um lindo sábado de sol em Salvador, e eu fui ver um filme no MAM (bem Bahia mesmo).

Claro que também não tenho a menor ideia de que filme foi. Quando saí, vi um pequeno grupo se formando nas cadeiras do Café, no lado de fora, talvez umas 7 pessoas. Me aproximei, um tanto tímido, e logo fui abduzido pelo sorriso cativante de Mel, que eu não conhecia.

Esta foi minha apresentação ao Cinematógrafo, e aos curadores Mel e Fabrício! Daí até hoje, sou um fiel seguidor e fã do grupo, embora não participe muito das discussões.

Lembro que era só um grupo no zap, e que enviei algum comentário, o que gerou a criação do Fórum para a manifestação dos participantes.

Depois, na pandemia, o Cinematógrafo foi um companheiro perfeito: cinema, poesia, música, humanidade!!!

Nesta época vimos dois filmes, entre tantos, que me marcaram muito: “A Fita Branca”, sobre as raízes do nazismo na Alemanha, e “A língua das Mariposas”, sobre os efeitos do fascismo na guerra civil na Espanha.

Parabéns a Mel e Fabrício pelo trabalho absolutamente brilhante! Vocês, além de nos ensinar sobre técnica, estética e história do cinema, mostram um panorama do humano, notadamente nos últimos dois séculos.

Parabéns ao grupo pelo engajamento.

Vida longa ao Cinematógrafo!!!



ANA LÚCIA LIMA VELAME

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: logo que as atividades presenciais foram liberadas pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

Virtual: Participei de 150 Encontros Virtuais, desde o 7º encontro virtual com o Filme “Cidadão Ilustre”, em 02/05/2020.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim. 90% das rodas realizadas.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo:

Emoções: sinto empatia, encantamento, satisfação, admiração e alegria

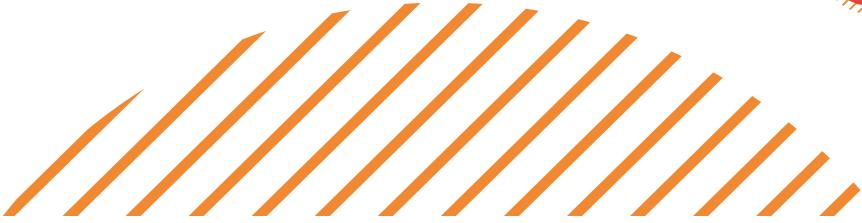
Sugestões: ampliar as sessões do Cinematógrafo para outros espaços, cidades do interior, universidades, comunidades.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos e familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim.

Quais amigos ou empresas:

Já recomendei a vários amigos (7 já participam) e repassei para minha rede de contatos e Instituições de Ensino (UNEB/UATI)



**Convoca-nos à reflexão, a viajar na
Imagem, flutuar na imaginação, nas
Narrativas, linguagens, subjetividades, no
Entretenimento, falando de vida, de
Mundos, diversos, incomuns, vivenciando
Arte, produzindo histórias,
Trabalhos historiográficos,
Oportunizando experiências, sensações...
Gerando uma Irmandade, uma
Rede, um reencontro de almas de
Afetos e encantamentos.
Fabrício e Mel,
Obrigada por nos unir e fazer sonhar.**



Com carinho,

Ana Velame



ANA LUÍZA FONTES

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual, não lembro desde quando.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Gosto da seleção de filmes.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim.

ANA PAULA PESSOA

Olá! Participei do Cinematógrafo apenas on-line umas duas sessões, mas já faz algum tempo. Assisti a alguns filmes da programação no Cine Paseo, mas não participei de rodas de conversa; por isso não sei se tenho muito a contribuir para o e-book. Tenho certeza de que ficará lindo e será um importante arquivo para esse projeto tão bacana.

Grata por lembrarem de mim.

ANA VIEIRA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 1 ano e meio.

Virtual: 4 anos.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, 10 vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Foi, para mim, acalento na pandemia da Covid.

Lugar onde aprendi muito sobre algumas culturas, diretores e a arte do cinema.

Também conheci pessoas ótimas como Victor Grave, Grácia e o casal fantástico Mel e Fabrício. Só vem um sentimento de gratidão à minha linda filhota, Verena, que me mostrou esse lugar!

E agradeço muito a todos que não têm timidez para falar de coração, com áudio e câmeras abertas.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim.



ANDRÉ FREITAS

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: desde 2019

Virtual: desde o primeiro encontro, em 2020

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim.

Quantas vezes: perdi a conta.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, com certeza. Já levei familiares às sessões. Recomendo às instituições de ensino em geral, porque as discussões levam a uma visão crítica das obras, além de permitir o compartilhamento e aprofundamento das interpretações.

ANTÔNIO ALMEIDA DE SOUZA

O Cinematógrafo faz parte da rotina de minha vida, oh delícia!

CARLA BATISTELA

Venho participando do Projeto Cinematógrafo desde 2022, mas foi durante o meu mestrado na UEFS, quando ainda estava a escrever minha dissertação, cujo tema é a Oralidade no Cinema de Eduardo Coutinho, e em um belo sábado de junho, aliás, um sábado especial, quando tive a honra de participar de um debate pós filme que muito contribuiu para a minha pesquisa, cuja inspiração para escrever uma introdução, partiu daquele encontro... Segue um trecho do qual me valho, e acredito ser uma vivência propiciada pelo Projeto Cinematógrafo, importante para mim como pesquisadora de cinema e difusora da 7^a arte: Era 25 de junho de 2022, um sábado de São João, numa sala de cinema do Circuito Sala de Arte em Salvador – Ba. Pelas redes sociais, um projeto chamado “Cinematógrafo – Cine Cineasta” me cativou a atenção, até porque eu não esperava assistir, em uma sala de cinema, à exibição de “O Fim e o Princípio” (2005), anunciado como “O mais belo filme de Eduardo Coutinho”. Movida por um misto de surpresa, curiosidade e satisfação, eu estava lá, enfim, para assistir a nada menos que um filme do corpus da minha pesquisa, um filme de Coutinho no cinema, um filme que eu iria assistir pela 1^a vez na telona, depois de já o estar estudando há tempos e assistindo inúmeras vezes pelas plataformas de filmes online ou no meu velho DVD player, na TV de casa. Mas o que mais me interessava era verificar a recepção. Essa vivência eu precisava ter na atmosfera de uma sala de exibição e, depois, em um debate que tivemos sobre o filme. Inicialmente achei que não haveria muita gente, até porque era festa junina na Bahia e tradicionalmente as pessoas viajam para o interior. Mas foi admirável ver uma plateia com aproximadamente 45 pessoas, de várias idades e profissões, cinéfilos, professores, estudantes, e também um grupo de idosos, frequentadores das

salas de arte, que chamaram ainda mais minha atenção por suas reações diante das narrativas de alguns personagens, nas conversas apresentadas no filme. A audiência ria muito, mas essa risada foi, para mim, inicialmente, um tanto desconfortável, pois ficava a dúvida se eles riam deles, com eles ou se riam de sua inocência diante do aparato fílmico. Mas dos que riam dava para sentir certo contentamento e admiração; talvez rissem por estarem diante de certas particularidades e intimidades, ali expostas com tanta naturalidade e autenticidade, com as quais se identificaram. Ouvir conselhos e saber de histórias de vidas simples, numa comunidade rural, constatar a felicidade de ser e não de ter, valorizar o diferente e a experiência, algo incomum e necessário nos dias de hoje. Uma mulher disse que achava incrível o quanto eles (os personagens) eram felizes na comunidade, já que viviam com tão pouco. A maioria dos personagens era de idosos pouco letrados, mas tinham muito a nos ensinar com seus modos de vida simples, seus valores e experiências. Ao final, aplaudimos de pé, numa recepção calorosa do filme e de seus singulares personagens, incluindo Coutinho, que acabavam de renascer em nós. Aquele momento se prolongou em um debate que reuniu mais ou menos 25 pessoas interessadas em cinema e encantadas pelo filme. Fruímos, portanto, a obra de forma a atualizá-la. Entre comentários leigos, também houve colocações especializadas por parte dos cineastas/curadores, professores e eu, que logo me identifiquei como pesquisadora das poéticas da oralidade no cinema de Coutinho, pronta a teorizar sobre as tais poéticas orais. Surgiram reflexões variadas, perpassamos questões filosóficas como o que é a felicidade, a velhice, a vida, a morte, o amor, o destino, a experiência, as tradições orais, as histórias de vida, as fabulações, verdades e mentiras, numa interação oral que surgiu desse encontro, ao menos para mim, de desconhecidos anônimos numa sala de arte e que não só fizeram

renascer as poéticas orais contidas no filme, mas deram vazão a uma oralidade nossa, ali naquele evento, sobre o cinema de Coutinho, o documentário contemporâneo, nem sempre bem compreendido pelo público em geral, por sua estranheza, sua natureza transgressora enquanto narrativa documentária, na qual se abre mão de clichês dos filmes educativos, como a entrevista em documentários, de reportagens ou outros recursos jornalísticos que outrora caracterizaram o gênero. O documentário de Coutinho transmite as poéticas da voz de forma “extraordinária” e inusitada, em especial àqueles que se emocionam durante o filme e são impactados. Ao espectador cinéfilo ou não, que vai ao cinema com o intuito de pensar, debater e processar, não só se entreter ou consumir o filme, cabe dialogar com ele e fazê-lo renascer em si e para além de si, como alguém que testemunha um acontecimento.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Se eu recomendo? Sim, certamente o Cinematógrafo já é realização, extremamente necessário, tanto para mim como pesquisadora, produtora e diretora audiovisual, cinéfila, como para qualquer pessoa que queira usufruir de tamanha oportunidade em conhecer e discutir cinema e de interagir com pessoas, em especial nos dias de hoje, em que esses encontros são muito raros de se ter, seja ele virtual ou presencial. Portanto, pretendo continuar participando e, se possível, contribuir para ampliar o Cinematógrafo e seu alcance ao conhecimento pelo Cinema.



CAROL MONTEIRO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual: Desde 2020 (em plena pandemia)

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Para além das escolhas dos filmes, amo as sugestões de textos, pois ampliam a visão do filme e emocionam em outros modos. Ampliar a ideia da Sala de Arte, não sei como, seria minha sugestão/sonho.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, para amigas da faculdade/residência

CASSIO PEREIRA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Mais ou menos três anos no presencial.

Ainda não participei do virtual.

Participei da roda de conversa apenas uma vez.

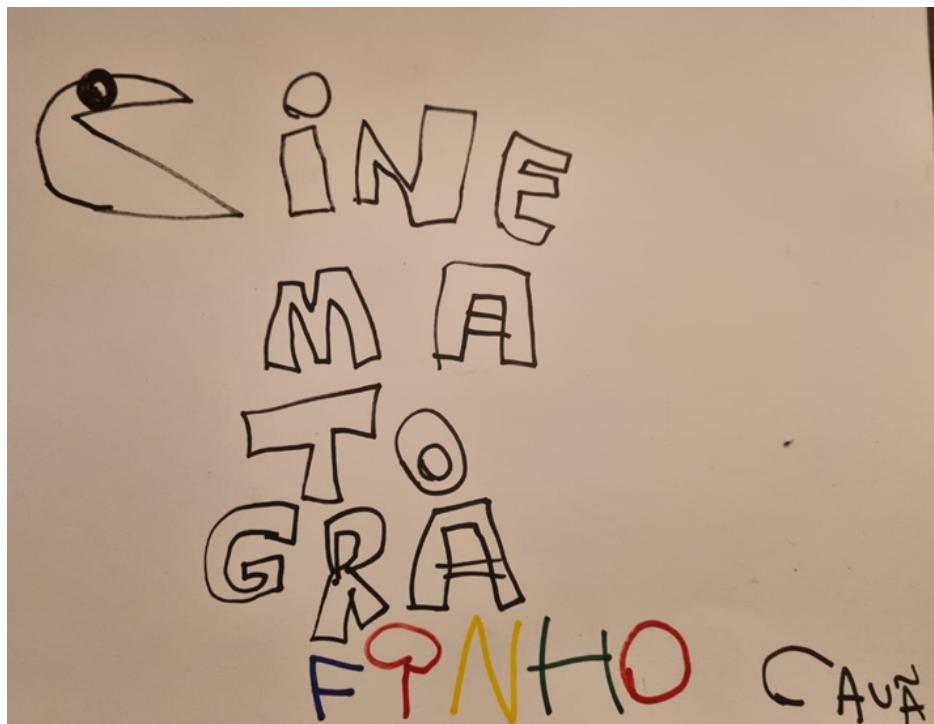
Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

O cinematógrafo me deu um novo olhar para o cinema, me proporcionou um aprendizado e imprimiu, em mim, uma vontade maior de pesquisar sobre os momentos do cinema e dos cineastas.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, recomendaria a amigos. Na verdade, já fiz isso. Mas não conheço uma empresa que se interessaria pelo projeto.

Desenho do que o Cinematografinho representa para Cauã, de 5 anos de idade, filho de Camila Costa.





CLARA



37

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Não posso afirmar que participo ativamente do Cinematógrafo, pois nunca participei de nenhuma atividade virtual ou presencial, só acompanho o grupo de longe, em SP, pelo WhatsApp ou e-mail.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Não

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Se possível, deixar as conversas disponíveis no YouTube pois nunca posso acompanhar no horário marcado, por ser cuidadora da minha mãe, uma senhora de 86 anos, doente. Quando consigo assistir ao filme, pelo link compartilhado, fico curiosa em saber o que as outras pessoas do grupo discutiram.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim

Quais amigos ou empresas:

Já compartilhei com amigos que foram morar em Salvador e com os que viajam a trabalho ou lazer. Alguns já foram às sessões.



CRISTINA JESUÍNO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual, desde a pandemia. Presencial, logo que começaram as exibições dos filmes no MAM.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, várias vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Acho que deveria ter mais promoção, tipo em escolas, faculdades.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, recomendo sempre.

Não posso falar sobre o Cinematógrafo sem me repetir, sem dizer, mais uma vez, que foi um presente que ganhei da vida num momento tão sofrido como foi 2020 com a pandemia (e o pandemônio também).

O encantamento logo me dominou e eu já contava os dias para receber os filmes e aguardava ansiosa pelas quartas e sábados para ouvir as conversas e tentar beber um pouco de tanta sabedoria que os curadores e o grupo me presenteavam. Lamentei muito não ter entrado desde o início, mas decidi, rapidamente, que dali não sairia mais; continuaria me

enriquecendo e agradecendo à vida e a todos, porque, além dos filmes, conheci pessoas muito especiais, que me cativaram desde o primeiro momento.

Fabrício e Mel, serei sempre grata a vocês.



DAVID PÉREZ RETANA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 5 anos. **Virtual:** 4 anos.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, várias vezes (mais de 10).

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Fortalecer a divulgação em redes

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, para estudantes e professores da UFBA

São muitas coisas que poderia falar sobre o Cinematógrafo, entendendo por Cinematógrafo o projeto, seus membros e seus curadores. Porém, quiçá o que mais reverbera em mim seja a gratidão. Gratidão por ter sido acolhido, de forma honesta e amorosa, por um grupo de “desconhecidos” em um momento de grande vulnerabilidade pessoal. O que começou como um espaço para curtir uma afeição, acabou se tornando um espaço de encontros com amigos. Não importa quanto tempo passe sem ver a minha irmandade, cada vez que me encontro com algum dos seus membros o meu coração se enche de alegria e de gratidão por ter o privilégio de contar com eles na minha vida. Obrigado, Mel e Fabrício, pelo trabalho feito, mas especialmente, por serem a engrenagem que faz possível que a mágica aconteça.

DÉA DE MIRANDA MAC DOWELL

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Só virtual.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Gosto muito.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

MEL e FABRÍCIO são acolhedores, sabem conduzir o grupo de forma inteligente, estimulando o que tem de melhor em cada participante.

Os filmes são bem escolhidos.

As colegas, de diversas formações, contribuem com variados enfoques do mesmo filme.

Bons encontros, novos despertar!

Grata!



ED PERSONA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual: 11 meses (entrei no grupo no dia 13/09/2024)

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Sou do interior e conheci o Cinematógrafo por acaso, quando estava na capital. Estava no Instagram e apareceu para mim um anúncio de uma mostra de Bergman, que aconteceria na sala de cinema da UFBA. Não pensei duas vezes; Bergman é meu diretor favorito e não poderia perder a oportunidade de participar de um evento como esse. Foi aí que conheci Fabrício, Camele e mais alguns membros do grupo. Posso dizer que o destino me proporcionou uma experiência incrível, principalmente porque, depois disso, comecei a participar dos encontros online, que têm sido maravilhosos para mim, aprendendo muito ouvindo o pessoal e principalmente vendo como Fabrício e Camele conduzem tudo, sempre com muita sabedoria, respeito e carinho com todos.

Os encontros são verdadeiras aulas: história, ciências, política, psicologia, aprendo de tudo um pouco. E os filmes não poderiam ser melhores; a curadoria sempre se superando, trazendo filmes incríveis, de diversas partes do mundo, fazendo com que assim conheçamos novas culturas e fazendo a gente pensar melhor sobre diversas situações.

Nos debates temos muita troca de experiências, tanto sensoriais, quando de aprendizado didático, pois o grupo é formado por profissionais e artistas extremamente gabaritados.

Bom, para encerrar, preciso elogiar demais o casal Fabrício e Camele, pois com toda experiência e conhecimento

que possuem (e eu fico interessado como eles conseguem falar sobre tudo e com muita propriedade), eles estão sempre abertos a ouvir, dando espaço para todos falarem e melhor, eles fazem com que sintamos parte importante de tudo, pois, por mais singela que seja a nossa contribuição, eles dão muita importância. E também conseguem contornar todo tipo de situação, principalmente quando o assunto foge um pouco do tema; a elegância e desenvoltura de ambos são louváveis; sem dúvida, um casal maravilhoso.

Quanto às sugestões, eu pensei que esse projeto poderia ter uma temporada itinerante, já que muitas cidades não têm sequer cinema. Acho que seria maravilhoso, principalmente para essas cidades bem pequenas.

Um projeto em escolas, orfanatos, presídios, levar o cinema como forma educativa e conscientizadora, também seria lindo, desafiador e muito gratificante.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, super recomendaria. Para todos os meus amigos, direção de escolas e faculdades, empresas não sei. O cinema é uma ferramenta transformadora poderosíssima e, com todo potencial desse pessoal do Cinematógrafo envolvido, qualquer instituição, empresa ou pessoa que tivesse contato, com certeza, sairia ganhando.

EDUARDO DIAZ

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual: 02 meses.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Ainda não.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Acredito que poderia haver um ciclo de filmes, a partir dos diretores, por exemplo: semana Orson Welles com 2 filmes e discussões sobre sua obra e textos acadêmicos com análises do seu discurso; semana Glauber Rocha etc.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, para Liz Rezende e Cláudio Simões.

ELIASIBE SIMÕES

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial, há 3 anos.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, 6 vezes.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, recomendaria: 1. Edmilson Abreu / 2. Wanderley Almeida.

ELIONAI CARDOSO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 2021 **Virtual:** 2020

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, foram muitas.

Quantas vezes: não sei dizer.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Fazer exibição em sala teatro na paralela e região.



Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim

Quais amigos ou empresas: Simone do condomínio Le Parque, moradora e organizadora de eventos.

Sou parte da irmandade do cinematógrafo, na qual cultura, arte, livros e filmes se entrelaçam. O olhar nos cativa, mas é pelas lentes de uma câmera que somos envolvidos, carregados para além do cotidiano. Iniciei minha jornada, não sozinha, mas com outros, ainda que cada um estivesse em sua própria janela. E quando o mundo parou, e ninguém podia sair, uma tela se abriu. Mesmo confinados, a lente nos libertou, revelando o vasto universo de diretores, atores, histórias. Os curadores, em silêncio atento, manipulavam a grande lente, ampliando nossas visões.

Risos, gritos, lágrimas — fui tocada por todos. Ainda choro, basta ser envolvida pela película certa. Nas edições, on-line e presenciais, vivi emoções profundas, como se fosse parte de algo maior. O silêncio, às vezes, era o único diálogo necessário; a poesia regava cada troca e a música nos invadia suavemente. Compartilhei impressões com amigos, antigos e novos, em uma comunhão silenciosa, entre telas, entre olhares.

Os curadores, Mel e Fabrício, se destacam pela precisão com que conduzem cada sessão, movidos por uma inteligência que ultrapassa a mera seleção de filmes. Não são apenas organizadores; são verdadeiros pensadores cinematográficos, capazes de enxergar, com uma acuidade rara, aquilo que há de mais humano e universal nas obras que apresentam. Com um rigor intelectual evidente, eles transcendem o simples ato de programar filmes, criando uma espécie de coreografia entre o cinema e o espectador. O olhar é sensível, porém jamais

cede ao sentimentalismo fácil, permitindo que cada encontro se torne uma experiência estética profunda, onde o espectador é convidado a refletir, sentir e interpretar; sinto-me convidada a isso sempre que participo.

A lente na genialidade do cinema

Ao trazerem diretores como Éric Rohmer, revelam um apreço pelo cinema que explora as sutilezas da vida cotidiana. Rohmer é o mestre do “não dito”, das pausas e olhares, que em suas mãos ganham peso e significado; sob a lente de Mel e Fabrício, tornam-se reflexões filosóficas sobre o desejo, a moral e a passagem do tempo.

Com Martin Scorsese, os diretores desnudam o vigor narrativo e a brutalidade contida nas histórias de redenção e culpa. Sabem, como ninguém, expor a violência emocional e física que permeia a obra do cineasta, sem perder de vista a busca incessante do diretor pela redenção dos seus personagens. Cada sessão de um filme de Scorsese torna-se, nas mãos deles, uma viagem pelas camadas mais profundas da natureza humana, onde o caos e a beleza coexistem.

Federico Fellini, por sua vez, é explorado com um olhar de fascínio pela grandiosidade e a fantasia do cinema. Eles valorizam a maneira como Fellini transcende o realismo para criar um universo que mistura sonhos e memórias, onde a extravagância é parte essencial do ato de contar histórias. Mel e Fabrício nos guiam por esse labirinto felliniano, revelando os pequenos absurdos que tornam a vida tão poeticamente complexa.

John Ford, com sua grandiosa paisagem do oeste americano e sua visão dos mitos fundadores; os curadores acrescentam uma interpretação que vai além dos cavalos e pistoleiros. Eles enxergam a solidão, a nostalgia e o senso de



perda que permeiam os grandes épicos fordianos. Em Ford, o cinema se revela uma meditação sobre a passagem do tempo e o peso da história.

A sensibilidade dos curadores também brilha ao abordar os filmes de Akira Kurosawa. Sabem destacar a combinação única de lirismo e brutalidade que permeia a obra do diretor japonês, reconhecendo a universalidade de suas narrativas, que transcendem a cultura oriental para dialogar com questões humanas atemporais.

Em Satyajit Ray, eles veem a profundidade emocional do cinema, uma poesia visual que escapa aos excessos e se concentra na simplicidade da vida. Sabem capturar a beleza que Ray encontra no cotidiano, nas relações familiares e nos pequenos gestos, sempre atentos à dimensão espiritual e existencial que o diretor indiano imprime em suas obras.

Por fim, ao trabalhar com o cinema de Andrei Tarkovski, os curadores encontram um verdadeiro desafio intelectual, um diálogo que se estende para além da tela. Tarkovski é um poeta da imagem, um criador de tempos e espaços que exigem uma entrega total do espectador. Eles decifram com maestria a simbologia densa e os longos planos-sequência que permeiam sua obra, convida-nos a mergulhar nas águas profundas da introspecção e do existencialismo.

Sob a curadoria de Mel e Fabrício, esses mestres do cinema não são apenas apresentados; são revisitados, reinterpretados e redescobertos. A cada sessão, eles constroem um diálogo entre o cinema e a vida, entre o visível e o invisível, com uma destreza que faz de cada filme, uma nova experiência.

FÁBIO SALES NASCIMENTO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 6 anos

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, 3 vezes

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

As sessões do Cinematógrafo são para quem gosta de cinema e para quem descobrirá que gosta depois do Cinematógrafo. A conversa, após os filmes, aborda a linguagem cinematográfica com as explicações técnicas lideradas por Mel e Fabrício, mas logo se abre espaço para discussões; das mais profundas às mais absurdas ou engraçadas, onde todos nos sentimos parte desse grupo maravilhoso.

FERNANDA MENDES

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Não lembro exatamente quanto tempo faço parte, mas tenho acompanhado de longe. Presencialmente, pouquíssimas vezes. Na modalidade virtual participei mais na época da pandemia.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?
Sim, acho que 2 ou 3 vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Tenho um imenso carinho e admiração pelo Cinematógrafo, pois é um ambiente de muita união e acolhimento. Diverso nas personalidades, a união entre os participantes formou um grupo que recebe de braços abertos quem está chegando. Minha sugestão seria o horário dos filmes e os cinemas escolhidos, pois ir sozinha fica complicado (transporte/segurança).

Você recomendaria o Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino? Quais amigos ou empresas?

Sim, para amigos: Sandra Andrade e Vinícius Silva.

O Cinematógrafo me proporciona uma experiência de abertura para o outro. É difícil, radical, bonito e assustador, mas fundamental como forma de expressão e pertencimento. É participar de um espaço de encontros e desencontros, no qual semelhanças e diferenças são incorporadas nas discussões sobre o cinema e a vida. Laços criados a partir do respeito, da amizade e acolhimento. Sempre que tento fugir, o grupo - e o cinema - me chamam de volta, para que eu seja lembrada de que ali posso ser livre. É não ter medo de se expor. E, por isso, é tão fascinante.

FERNANDO AUGUSTO MELLO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 3 anos mais ou menos

Virtual: Nunca

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim

Quantas vezes: umas 20

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o cinematógrafo:

Gostaria de sugerir diretores para o cine cineasta:

- **Costa Gavras**, incluindo o filme “Sessão Especial de Justiça”
- **Buster Keaton**
- **Alain Resnais**, incluindo o filme “Meu tio da América”
- **Woody Allen**, incluindo “A Rosa Púrpura do Cairo”
- **Charles Chaplin**, incluindo “O Grande Ditador”

Poderiam utilizar a filmografia de grandes atores como Humphrey Bogart, incluindo “Casablanca” e as musas do cinema como Marlene Dietrich etc.

Também trazer a história do cinema com os clássicos dos filmes mudos, a transição para o cinema falado, depois para o colorido, para os efeitos especiais e para computação gráfica

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim. Sempre sugiro para os amigos, mas o interesse é pequeno.



FUSAKO ISHIKAWA

Se não me falha a memória, conheci o Cinematógrafo em 2019, um pouco antes da pandemia.

Conheci quando fui ao cinema da UFBA para assistir ao filme de Akira Kurosawa. Quando terminou o filme algumas pessoas se sentaram na roda para conversar sobre o filme, no pátio da UFBA. Achei muito legal o encontro depois de assistir ao filme, para falar o que cada um achou e sentiu. Eu sempre gostei de ver os filmes e achei interessantes os encontros. Isto me faz ver outros pontos de vista e outras maneiras de pensar. E isto me enriquece. Faço questão de participar, quando estou em Salvador.

Presencial: perdi a conta, talvez 80 **Virtual:** talvez 18

Na pandemia de 2020, fiquei em casa quietinha e comecei a assistir ao filme em casa; participei dos encontros virtuais e isto me fez bem. Tomei a primeira vacina em 24/03/21, viajei para Brasília e, na casa de minha filha, assisti ao filme e participei do encontro virtual.

No ano de 2023, fui ao Japão e, de lá, assisti ao filme e participei do encontro virtual, mesmo com o fuso horário complicado.

Participei das rodas de conversa, talvez 35 vezes.

GERALDO RAMOS DE OLIVEIRA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: Creio que 2 anos.

Virtual: Esporadicamente, umas 4 sessões

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, sempre que posso. Até agora, no mínimo 15 vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Acho formidáveis as seleções de filmes, as conversas sobre eles, e os comentários feitos antes das sessões. Fico tocado com o sentimento de irmandade criado. Me sinto meio que sobrinho de Mel e Fabrício, e integrado ao grupo de “primos”.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, e tenho feito isso, embora não tenha conseguido trazer muita gente, e ninguém tenha permanecido um participante regular...

GRÁCIA QUEIROZ

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual: Desde o 1º Encontro, no dia 11 de abril de 2020, em plena pandemia.

Presencial: Desde a abertura das salas de cinema, após a pandemia, na Saladearte do MAM

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, sempre

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Participar das sessões do Cinematógrafo, sob a curadoria de Fabrício e Mel, é sempre uma alegria; e, além dos filmes, os encontros prazerosos com os que participam, cada vez mais, dessa hoje irmandade, ilumina a minha alma.

A realização deste e-book 3 foi pensada como contribuição da irmandade, para o Cinematógrafo. Acreditamos e torcemos para que isto se realize.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, recomendo, em geral, para todos.

Acredito que o Cinematógrafo não tem ideia da dimensão e repercussão do bem que causou, durante toda a pandemia, e continua causando a todos que vão se “contaminando” com os filmes apresentados, com a dedicação, o carisma, o trabalho em busca sempre da excelência, todo o amor ao que fazem,

perceptível no olhar desses nossos doces e tão queridos curadores. E que pessoas são essas que foram se chegando, se conhecendo e se juntando? Será que foi a pandemia que nos fez permitir aflorar ainda mais os nossos sentimentos? Será que os filmes apresentados e as conversas abriram os nossos limites, nos fizeram perceber o quanto de bobagens a gente coleciona e que de nada nos servirá nesse nosso caminhar? que emoção mais doida e explosiva foi encontrar “ao vivo” com Ana Velame, Paim, Mel, Fabrício, Tétis, Wilson, Ziba, Paulo, Virgínia, Grazi, Guto, Margarete, Antônio, David, Penha, Cristina, Cris, Víctor Grave, Lucianne, Elionai, Fusako, Luiz Menezes, André, Odilon, Ana Luíza, Airton, Dulce, Lourdes, Eliasibe, Flor, Adilúcia, Eleazar, Cinthia, Simone, Jamile, Albha, Valéria, Noélia, Luísa, Emília, Neidinha, Mírian, Letícia, Vítor Nunes, Lílian, Ana e Verena, Marina, Mona Lisa, Amilcar, Ana Lage, Adriana, Cristiane, Fernando, Patty, Luíza e outros que escapam agora da memória, mas também de suma importância. E os outros tantos que até o momento ainda não tive o prazer do contato com a pele, mas me emocionam a cada encontro virtual, a cada troca de mensagens, não é Natália, Ed, Helô? pessoas tão preciosas, como as demais que vão entrando e a impressão que temos é que sempre estiveram ao nosso lado, não é Geraldo, Sandra, Ivan, Sérgio, Valdemar, Lourdes, Maria de Lourdes, Maria Victória, Verônica e tantos? Que mágica foi feita para unir tantas boas energias? Quantas aulas maravilhosas, discussões primorosas, que riqueza de relatos, quantos ensinamentos impecáveis.

Agradeço a Fabrício e Mel por terem plantado tudo isto e pela condução tão sábia, ética e cuidadosa; à Saladearte, na pessoa de Suzana, tão querida e sempre disponível; e, desta vez, ainda contamos com o auxílio luxuoso de Zéca, outro reencontro que a vida me presenteou.

A ideia do E-book 3 foi de Ana Velame, mas sem Zéca, Tétis, Penha, Roger, cada um dos que escreveram e dos que não puderam escrever, mas patrocinaram, ele não teria acontecido. Portanto, OBRIGADA À TODOS VOCÊS.



HELOÍSA GOUVÊA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: Nunca participei. Moro em BH e há anos não vou a Salvador. (Mas tenho o plano/desejo/sonho de participar).

Virtual: Não sei o número exato de vezes. Sei que foram muitos sábados, durante a pandemia. Infelizmente, não sei a quantidade de vezes. Mas, pelo que me lembro, foram meses a fio, felizmente, porque foi um oásis durante aquele tempo tenebroso.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Quem me dera! Conforme respondido acima, nunca participei de uma sessão presencial.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar melhorias ao Cinematógrafo:

Gosto tanto do formato, nos encontros virtuais, que não me ocorrem sugestões de mudanças. No caso dos encontros presenciais, não tenho elementos para sugerir, por não conhecer.

Talvez uma mudança possível seja pedir sugestões de filmes, para quem participa.

As emoções que me provocam são de expansão, amplitude do filme que vi. Para mim é muito bom ouvir as outras pessoas falarem sobre as obras, porque elas falam com o conhecimento do fazer cinematográfico, ao mesmo tempo em que apresentam visões, digamos, mais humanistas, do que acabamos de ver. São múltiplos olhares.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Com toda certeza, Sim!

Quais amigos ou empresas: amigos (as) que moram em Salvador e região, pessoas que gostam de cinema, pesquisadores (as), produtores (as) de cinema, roteiristas, diretores (as), atrizes, atores e estudantes de cinema.

Empresas: Produtoras de audiovisual, escolas que oferecem cursos livres de cinema, universidades de cinema, que é algo que o Cinematógrafo já faz.

ICLÉA MASO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Estou no grupo desde a pandemia, só virtual, quando posso.
Sempre tenho aula no horário dos encontros...

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Nunca participei das rodas, após sessão.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Adoro as dicas e comentários sobre os filmes, quando consigo acompanhar o volume de mensagens.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, já recomendei a vários amigos (as)



ISAÍAS GOTTLIEB BELTRÃO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Eu participo do Cinematógrafo presencial desde antes da Pandemia.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Já participei sim, de várias rodas de conversa, após as sessões. Se não me engano, todas as vezes em que as conversas aconteceram, após os filmes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Bom, o Cinematógrafo contribui e muito para mim, enquanto ser humano e público cinéfilo, pois ele me faz pensar a sociedade mundial em que sou parte, através de questões históricas e sociais que ainda se repetem, nos dias atuais, além de me fazer olhar a vida de maneira reflexiva e questionadora. A cada sessão de filme que vejo e converso com outros participantes, após assistir à obra de arte, saio com minha visão de mundo e sensibilidade modificadas; percebendo que o caminho para evoluirmos e olharmos para dentro de nós, além dos nossos valores e conceitos, é eterno. Sempre estaremos na cadeira de alunos, quando estivermos no Cinematógrafo.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim! Recomendaria para todas as pessoas conhecidas. Meus familiares, amigos, e para pessoas amigas que trabalham com cinema. Não teria como recomendar para empresas, pois não tenho ligação com nenhum órgão de audiovisual.

IVAN SOUZA RIOS

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 06 meses. **Virtual:** ainda não participei

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Quantas vezes: 08 vezes (aproximadamente)

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

O Projeto Cinematógrafo se constitui atualmente como uma verdadeira TERAPIA para os meus dias. Embora tenha grande afinidade com diversos gêneros do cinema, justamente nas sessões desse maravilhoso projeto, tive a oportunidade de contemplar/reassistir grandes clássicos do cinema, com elevadíssimos níveis de debates.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim.

Quais amigos ou empresas: EMBASA, Sindicato (SINDAE), faculdades, grupos de afinidades



JAFÉ LIMA DA SILVA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Participo do Cinematógrafo há menos de dois meses.

Virtual: participei das conversas em julho de 2024

Presencial: Nunca participei, pois resido em SP.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões

Gostei bastante das conversas na live. O pessoal é muito bom, com saberes diversos que acrescentam muito aos debates e apresentam outras percepções sobre o filme.

Prefiro conhecer melhor o funcionamento e a metodologia antes de me posicionar. Ainda é tudo novidade para mim.

JEFFERSON R.

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial e virtual: cerca de 05 anos.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Poucas vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

É muito bom descobrir e rever filmes, e ter a possibilidade de entender a obra, pelos diversos olhares dos participantes.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, para cinéfilos de forma geral.

Cinema InFeto

Sou da época das locadoras
Dos cinemas de rua
Da pipoca sem gourmetização
Do noir à estreia dos Trapalhões
O cinema é uma necessidade
Algumas verdades dentro da ficção
Onde você segura noutra mão
Sem ser por medo de avião
O cinema é a visão do cego visionário
O impulso que te prende na poltrona
A sessão de terapia ampliada
O bar que cabe num cinematógrafo
O cinema nasceu mudo
Para que pudéssemos falar
Para que pudéssemos pensar
E ouvir as vozes dos que não se calam
E em som, imagem, fúria e paixão: gritam

- Jefferson R.

JOÃO LOPES FILHO

O Fórum Cinematógrafo é um lugar muito especial para mim, o lugar onde pude exercitar minha paixão pelo cinema, na companhia de vocês e sob a batuta competente e segura de Fabrício e Camele. Foi um aconchego durante a pandemia. Continua reverberando em meu coração, mesmo que eu não tenha mais tempo (por ora) para acompanhar as sessões e nem frequentar este grupo. Muitas vezes desejei participar das discussões, mas as datas coincidiam com compromissos que exigiam minha presença. Pelo visto, nem eu esqueci vocês e nem vocês me esqueceram. Ninguém largou a mão de ninguém. Sigamos assim. Obrigadíssimo pelo carinho! Abraços.

Caros (as) amigos (as), fico com o coração aquecido pelas palavras que me dedicaram por ocasião do meu aniversário.



LÉO SOUZA PINTO DE ABREU

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Apesar de ter chegado há pouco tempo, e totalmente sem querer, meu apreço com o projeto do Cinematógrafo foi imediato.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Ver pessoas reunidas, portando um amor exalante por cinema, discutindo sobre “O Anjo Exterminador” do Buñuel e, principalmente, que vieram até mim depois da roda de conversa para me convocar ao grupo, mesmo conhecendo quase nada sobre mim, fizeram eu me sentir acolhido e empolgado em colaborar.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Pretendo, na medida do possível, sempre apoiar a iniciativa e participar mais vezes, seja nas sessões presenciais ou on-line, já que um grupo de tanta gente talentosa e com uma sede por falar de filmes, deve ser sempre preservado.



LETÍCIA BARROSO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual: 3 anos

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim

Quantas vezes: 4

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Não conhecia Salvador. Fui para lá e para cá, conhecer os pontos turísticos, as comidas fantásticas, a prosa baiana. E, numa tarde, no Cine Museu, estava lá o casal. E eu tive o privilégio de conversar horas naquela tarde adorável. Uma escuta ativa, generosa e afetuosa. Depois, simplesmente uma troca de contatos com esse casal que tem uma energia maravilhosa. Ele sempre ponderando nossa conversa e ela sempre me incluindo em novos saberes. Recebi um convite! Participar do Cinematógrafo. Não sabia naquele momento o quanto minha vida seria agraciada pela presença desses dois na minha jornada cultural. Cabe enfatizar que esse encontro foi o início para que minha trajetória de vida fosse mais rica sob o aspecto cultural, mas também trocar bons momentos com pessoas que fui conhecendo, por meio do Cinematógrafo.

Participar do Cinematógrafo nos leva a ter uma outra dimensão da vida. É ter um outro olhar para a arte, no caso, o filme. É formativo, é contar com pessoas disponíveis para trocas e para amparar todos os pensamentos e reflexões que se apresentam. Mel e Fabricio tem uma enorme capacidade de

ouvir a todos, integrar as falas e impressões e nos levar para um novo conhecimento, uma nova experiência. Ver filmes, depois de participar do Cinematógrafo, passa a ter um outro sentido, um outro olhar. Saímos dos encontros mais fortalecidos, mais confiantes e mais felizes, porque ali encontramos abrigo para nossas questões humanas. O Cinematógrafo nos torna uma pessoa melhor, com certeza. Parabéns a esse casal!

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim.



LÍLIA OLMEDO MONTEIRO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual:3

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, 3 vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

É muito legal a metodologia do cineclube, porque o pessoal assiste ao filme antes e depois se encontra para debater. E como existe uma regularidade, as pessoas começaram a ficar amigas; então, além dos filmes, é o afeto o que as unem.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim.

LÚCIA QUEIROZ

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: Desde fevereiro 2024. **Virtual:** Fevereiro 2024.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, 3 vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

O Cinematógrafo me chamou a atenção pelo afeto e acolhimento aos seus integrantes. E, ao ingressar no grupo, além desse lado tão humanitário, pude conhecer mais sobre o cinema, ampliar o olhar sobre essa arte tão fascinante, que nos convida e permite refletir a vida, sonhar com novas possibilidades e acreditar em outras dimensões.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim.



LUCIANNE ISSA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: desde quando começou a acontecer na sala de arte / cinema do museu.

Virtual: desde o primeiro encontro (não lembro datas).

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim: muitas vezes, não saberia quantificar.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o cinematógrafo:

Eu sou fã do Cinematógrafo desde sempre! Não só pela qualidade, capricho e conhecimento inerentes à curadoria extraordinária de Fabrício e Mel, mas também por nos proporcionar sensações e experiências incríveis a partir do cinema.

É realmente uma vivência enriquecedora culturalmente e sensorialmente.

Eu creio que houve uma “interferência Divina” desde o início, pois é fantástico podermos nos relacionar com os curadores e com os participantes dessa forma tão especial: a nossa “Irmandade”! Palavra que nosso poeta Wilson tão sabiamente designou para chamar o nosso grupo. Vida longa e próspera ao Cinematógrafo.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, sempre recomendo e divulgo com muito orgulho.

LUÍSA SAMPAIO

Este espaço de amigos, do cinema, da arte em geral é e foi importantíssimo para todos nós.

Imagine em plena pandemia, você ter um grupo onde a sinergia amorosa, onde a troca se estabelecia, toda a semana, com imagens e palavras não só do cinema, porque aqui sempre se partilha poesia, fatos culturais, tudo. É um espaço onde a arte cura, um espaço terapêutico no sentido de que sempre a arte é um instrumento de cura. Nise da Silveira, junguiana, já falava disto. E olha o poder da arte que, mesmo on-line, teve uma funcionalidade curativa, para a gente em um momento tão difícil, como foi a pandemia e essa força foi tão poderosa que se mantém até hoje.

Esta iniciativa e a sustentabilidade desta iniciativa mostram a força de um grupo, mostra a força da arte, mostra a força de uma amizade; não só a força da sinergia no mundo digital quando ele é bem usado, mas a presença, os encontros, as partilhas, as trocas e essa liderança maravilhosa que me deixa encantada com Fabrício e Mel: pelas colocações, a forma como exercem essa curadoria preparada e de muita sensibilidade. Como psicóloga, eu ficava encantada com a forma como eles abordavam os filmes; o simbólico, tanto a parte literal do filme em si, como as metáforas, a complementariedade, sempre indicando livros e fazendo links com a realidade. Eu sou fã deste grupo, não tenho muito tempo de participar sempre, por questões pessoais, mas sou muito ligada, não desfaço e não sairei deste grupo enquanto ele existir. Só tenho gratidão!

Arte cura

Grupo de amigos com sinergia amorosa.

Egrégora de irmandade

Só gratidão

Egrégora: conceito esotérico que se refere a uma entidade não física que surge da soma dos pensamentos e sentimentos de um grupo de pessoas. A egrégora pode ser entendida como uma expressão de consciência grupal, resultante da união de uma entidade terrena ou mundana com uma entidade espiritual ou divina.



LUIZ AUGUSTO FERRAZ (GUTO)

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Participo há muitos anos, praticamente do início. Acho que já deve estar perto dos dez anos, não sei. Do virtual assisti a todos os filmes e perdi pouquíssimas discussões, no máximo três.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, incontáveis.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Minha opinião está toda no texto que mandei, chamado Ágora Contemporânea. Para mim é como se eu tivesse feito um curso de cinema, verdadeira pós-graduação.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, recomendo com fervor. Aliás, tenho feito isso. Familiares já entraram nos virtuais, diretamente de Recife. Já as empresas, não me ocorrem. É que um certo refinamento cultural se faz necessário e ele anda tão raro.

Uma ágora contemporânea

Sempre vi colunas gregas ao participar do Cinematógrafo. Pilares fortes, mas com característica especial, como setas, que pudessem deslocar-se e comunicar-se, não com os deuses do Olimpo, mas com os diretores da sétima arte.

Cinéfilo desde criancinha, quando Flash Gordon me levava

ao Planeta Marte e Nyoka, a Rainha da Selva, às mais incríveis aventuras; do Sertão expandi meu mundo particular e cheguei ao soteropolitano Cinematógrafo, grupo de discussão de filmes diferenciados, dirigidos à arte de pensar e fazer ligações com a literatura, filosofia, história, religiosidade e tudo o que possa encadear raciocínios convergentes ou divergentes, desde que em demanda ao inteligente e criativo.

Sob o comando dos cineastas Fabrício Ramos e Camele Queiroz, que conheci há uns dez anos, digo sempre que eles foram responsáveis por permitir-me ordenar, selecionar, separar esse mundo, vasto mundo, que o bom cinema nos leva muito além da diversão.

Em tempos pandêmicos, aos Encontros Presenciais em que assistíamos filmes selecionados para posterior discussão, foram adicionados os Encontros Virtuais. Hoje, perduram as duas modalidades de Encontros, que já ultrapassaram em número os trezentos, em muito.

Recentemente, em evento comemorativo aos Encontros, pediram-me que fizesse uma saudação pela data e sua importância. Tive que recorrer à poesia, à literatura de Fernando Pessoa em seu poema cubista Chuva Oblíqua, para metaforicamente saudar.

“Não sei quem me sonho...

Súbito toda a água do mar do porto é transparente
E vejo no fundo, como uma estampa enorme que lá estivesse
desdobrada

Esta paisagem toda, renque de árvore, estrada a arder em
aquele porto,
E a sombra duma nau mais antiga que o porto que passa
Entre o meu sonho do porto e o meu ver esta paisagem
E chega ao pé de mim, e entra por mim dentro,
E passa para o outro lado de minha alma.”



À clara transparência meu mergulho sentiu que ALTERIDADE era a palavra que nos traduzia como pessoas daquele grupo, pela interação que fazíamos com a sétima arte, com todas as artes, autores, diretores, atores, a vida, a história, a natureza e conosco mesmo. Por fim acentuei que vivíamos uma experiência sensorial, de alma, para dizer que tudo isso era sob o competente comando e curadoria de Mel e Fabrício Ramos, além dos auspícios dos Cinemas de Arte da Bahia, por intermédio de Suzana Argolo.

Esse trio faz um trabalho cultural, que extrapola a Bahia e estende-se pelo mundo, pois os Encontros Virtuais acolhem cinéfilos de lugares diversos e longínquos, além de muitas vezes terem a presença de diretores e atores.

Vida muito longa ao Cinematógrafo, essa verdadeira Ágora Contemporânea que nos permite viajar no tempo e já ramificou com o Cinematografinho para crianças, além de variada gama de programações como o Cine Cineasta, filmes cults e comédias.

Vida muito longa também a Fabrício, Mel, Suzana e ao Cinema de Arte da Bahia, assim como a todos nós, que vivemos essa poesia de tanto aprendizado.



LUIZ MENEZES

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: Desde a reabertura dos cinemas pós-pandemia.

Virtual: Desde o segundo semestre de 2020, durante a pandemia.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, com certeza! Perdi a conta!

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

É extremamente gratificante e prazeroso ter a oportunidade de participar deste grupo tão positivamente seletivo de pessoas amantes da 7ª Arte!

A simpatia e inteligência do “Casal 20”, cineastas Mel e Fabrício, são certezas de um agradável e descontraído momento de compartilhamento coletivo de impressões sobre obras raras e icônicas da cinematografia brasileira e mundial!

Agradeço essa feliz oportunidade de poder pertencer a esse grupo tão estimulante, que se chama CINEMATÓGRAFO!

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim: Algo que venho realizando, prazerosamente, há anos!

Quais amigos ou empresas: Diversas pessoas amigas.

MÁRCIA REGINA ARAUJO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 07 Virtual: depois da pandemia

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, 25 vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Eles são perfeitos.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, com certeza. Já recomendei aos amigos Ludimilla e Milton.

Cinematografando a vida. É assim que eu me sinto em relação ao projeto. A partir do trabalho realizado por este projeto, minha vida ganhou cores e sentidos, porque consigo enxergar o que está por trás do véu. Eu sempre fui caminhante e a estrada é longa. Chegar ao fim ou ao topo ou à frente de uma bela paisagem, que emana plana sempre, parece impossível. Mas depois de estar no Cinematógrafo, eu percebo que apesar de longa a estrada, de ficar cansada, eu vejo, do alto da montanha, o lago, eu vejo o campo de flores. E, com discernimento, eu vejo a vida, a beleza. Eu consigo entender a obra e o artista. Consigo entender o céu estrelado e porque, às vezes, a humanidade precisa da arte. Nós precisamos entender que a arte revela o sentido da vida. A arte revela o voo da alma para além do primeiro plano. Sou muito grata aos diretores e curadores do Cinematógrafo.



MÁRCIO PAIM

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 9 anos. **Virtual:** 4 anos

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, perdi a conta.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

- Construção de atividades didáticas pós filmes.
- Escolha de um filme por um participante.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, para Cervejarias, Pequenas Comunidades, Escolas.

Grande Mel e Fabrício, que o supremo os guie por esse mundo bizarro, tudo de bom para vocês. Obrigado por serem os “pastores” guias, os “jardineiros fiéis” capazes de regar as plantas humanas para que não se transformem em duros cravos, que insistem em furar ou machucar os outros.

Obrigado por nos apresentar grandes filmes, grandes cineastas, seres estranhos, cuja missão é a de abrir nossa mente e nos tirar da zona de conforto, de nos preparar para enfrentar o que há de mais absurdo, horroroso e doloroso no nosso mundo.

Obrigado pelos grandes momentos de aprendizagem nas diversas mesas de bar da cidade, verdadeiras escolas da vida, pontos de parada para beber, refletir e se emocionar.

Obrigado por nos trazer o cinema como um dos sentidos da vida. Talvez ele seja a principal ponte de encontro com o divino, com o sobrenatural. Talvez seja uma maneira de nos conhecermos, talvez seja o único lugar onde a ilusão é a realidade, o único lugar onde a gente possa morrer sonhando.

Obrigado!



MARCOS JOSÉ DE SOUZA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Ainda não participei presencialmente, mas participo de forma virtual desde o início da pandemia, 2020/21 e esporadicamente em 2023.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Não.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Para além de um lugar e momento de descontração, os encontros do Cinematógrafo serviram como escola de formação, dadas às circunstâncias, com os filmes dos mais variados gêneros, nacionalidades, temáticas e estéticas, passando pelos momentos de conversa e até acalorados debates sobre os referidos filmes.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim. Com certeza, inclusive sugiro que seja feito um projeto de ação para as escolas estaduais e algumas redes municipais e eu me coloco à disposição para elaborar e, caso seja aceito, atuar.

MARGARETE SAMPAIO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: um pouco antes do início da pandemia

Virtual: durante a pandemia já havia acontecido alguns encontros.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim. Participei e participo das rodas de conversa.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

O Cinematógrafo expande nosso entendimento do filme e é um grupo acolhedor que transforma vidas, nos dando boas emoções.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Recomendaria e recomendo sempre.

O Cinematógrafo funciona como uma nave espacial onde chegam pessoas que são acolhidas; umas passam, vão; outras chegam e ficam; mas sempre chegarão novas. Todas são pessoas maravilhosas, que têm em comum compartilhar conhecimento e experiências.

Eu, particularmente, cheguei e fiz raízes; este grupo é muito importante para a minha existência, me abriu horizontes, me acolheu em um momento difícil para toda a humanidade. Não me imagino vivendo mais sem essa “Irmandade”.



MARIA DA PENHA LÍRIO ALMEIDA

(PEPENHA LÍRIO)

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

04 anos: Presencial - 03 anos e Virtual - 04 anos

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim. Não tenho muita certeza, mas talvez umas vinte vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo:

É uma atividade cultural muito prazerosa. Além das discussões ricas, com muitos aprendizados, temos a oportunidade de encontrar pessoas interessantes que estimulam à fraternidade com olhar humano e amigo. Tudo isso orquestrado pelos curadores Mel e Fabrício, os quais com simplicidade dão um show de conhecimento e profissionalismo. Eles nos inspiram a ser criaturas melhores.

As escolhas dos filmes são feitas com muito cuidado, levando-nos a vivências que somente nesse espaço podemos experienciar. É arte, é cultura, é sensibilidade!

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim

Quais amigos ou empresas: Divulgo sempre esse projeto cultural com amigos da minha convivência.

Cinematógrafo: 155 Encontros Virtuais.

Somos pontos de luz que se interligam por meio de fios invisíveis de energia, de solidariedade e de amor. Formamos uma grande rede que reflete a luz capaz de contagiar a todos que dela se aproxima.

O feixe de luz ultrapassa a cidade de Salvador, vai encontrando frestas e banhando pessoas de diversos lugares.

Como estratégia de sobrevivência o Cinematógrafo foi orquestrado por Mel e Fabricio em um período em que o mundo passava por momento sombrio, onde o medo se instalava.

Nossos queridos foram entrando em nossas casas levando a cultura, nos transportando para filmes que nos permitiam refletir e nos motivando a ter um objetivo de vida, quando parecia que a esperança tinha perdido o rumo.

Pela telinha começamos a conhecer pessoas que nos enriqueciam, que nos devolviam a vontade de seguir, de um dia abraçar o desconhecido, que já não era mais estranho.

Que alegria era aguardar o sábado que chegava radiante como o sol a alimentar a nossa alma.

O que dizer dos nossos primeiros contatos presenciais? Quanta emoção em cada abraço, quanta alegria em ser reconhecido, reconhecida no meio de tantos e de tantas.

Hoje aos 155 Encontros temos muito o que celebrar, por isso vestimos a camisa simbolizando um manto de ética, de gratidão, de respeito, de acolhimento e de tantas outras virtudes que nos constituem como verdadeira irmandade.

Formamos uma grande roda, numa ciranda onde o direito de se expressar é garantia. Onde de mãos dadas confirmamos que o mais importante é não perder de vista que as diferenças nos enriquecem e que é na pluralidade que crescemos e aprendemos a ser humano.

Muito obrigada Mel e Fabrício por serem os guardiões do azeite para que a chama de luz não se apague.

À irmandade que embarcou nesse projeto luminoso, um abraço do tamanho que não cabe nos braços. Um abraço coletivo!

MARIA LUÍZA PONDÉ DE SENA

Participo presencialmente e acho que comecei um pouco antes da pandemia. Meu sentimento é de excelente acolhimento ao grupo, fortalecendo meu lado emocional.

É notável o impacto cultural da arte cinematográfica na vida de cinéfilos, especialmente os que pertencem ao sólido grupo cinematográfico baiano, liderado por pessoas sensíveis e grandes conhecedoras do estudo da sétima arte.

Abrangendo programações diversas, tais como sessões bimensais com cineastas em todo último sábado de cada mês, sessões para crianças, além de outras iniciativas relacionadas ao cinema e à cinematografia, o grupo enseja a todo o participante a oportunidade de agregar conhecimentos. Ademais, é algo bastante desafiador, a existência de um contexto permeado por diferentes experiências de vidas e visões de mundo, enriquecendo os debates presenciais e virtuais iniciados desde a pandemia e que tanto contribuíram em momento de isolamento obrigatório. Em face do êxito obtido, as ricas discussões continuam promovendo a união do assíduo grupo.

Ter sido convidada por Grácia Queiroz, com toda sua empatia e afeto em constante ebulação, para congregar no grupo cinematográfico aberto às diversidades, ao amor e, principalmente, liderado por pessoas apaixonadas e empenhadas em oferecer a melhor programação possível, como Mel e Fabrício, me encantou.

O grupo, fortalecido pelos laços de amizade, não foi formado por mera coincidência, mas pelo respeito e afinidades que muito enriqueceram nossos mundos interiores com aprendizados contínuos, frutos dos talentos de Mel e Fabrício e de tantos outros com largas experiências docentes e adeptos do conhecimento aprofundado do cinema.

Em cada sessão escolhida pelo casal, com toda sua peculiar amabilidade, foram elencados cineastas conhecidos pela maioria do grupo, ou mesmo alguns menos afamados, que causaram boas surpresas nas revelações. Nas sessões seguidas de rodas de conversa, há reflexões, uma vez que a sétima arte trata da ficção e também de documentários ou filmes inspirados em histórias reais. O cinema é uma ferramenta super eficaz que tem o poder de mudar nosso estado de consciência nos instigando a cada momento e provocando, por conseguinte, nossa cultura.



MARIA VICTÓRIA ESPIÑEIRA GONZALEZ

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 3 ou 4 meses. Virtual: 3 ou 4 meses.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim. 6 ou 7 vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Emoções: O contato com Fabricio e Mel e com o grupo me trouxeram uma multiplicidade de novos e bons conteúdos e sentimentos, ao contextualizarem social e politicamente os diretores, os filmes e a cultura, o que me permitiu maior e melhor visão do mundo e da realidade local.

Sugestão 1: Curso de curta duração com os curadores do Cinematógrafo para os participantes do próprio grupo e aberto à sociedade (escolas etc. etc.). Nele poderia ser apresentado:
a) Conceitos \ interpretação da cultura;
b) Alguns elementos para a análise de narrativas.

OBS. Os cursos seriam remunerados.

Sugestão 2: Propor um diálogo com Institutos de cinema na América Latina, conhecidos pelo destaque nessa área e cujas obras não são conhecidas, conforme informação do recente programa televisivo (ICL – Instituto Conhecimento Liberta), através de reunião sob a coordenação de Fabrício e Mel (com a possível participação dos membros do grupo, que tenham interesse). Haveria uma prévia para marcar os encontros com dirigente do país e autoridade na área de interesse do Cinematógrafo.

MIRIAN VELOSO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial, desde que reabriu as salas e virtual em 2021 com o primeiro filme - “A Comunidade”. Já participei das rodas de conversa algumas vezes.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Recomendaria.

Apresento-lhes a Família Fifito, inspirada no Cinematógrafo, com um carinho especial para Mel. Vovó “Fofona”, com o netinho “Fifito” e o Gatinho “Fifito”, que já foi homenageado pelas “madrinhas” @Natalia Teresa, @Ana Lucia Lage, @Lucianne Issa e @Grácia Queiroz. @Neide Cristina é a titia. O vídeo foi gravado nos “estúdios” Joaquinzinho (Fifito), porque, na casa da vovó Fofona, pode tudo!

Tudo o que postei é para agradecer ao Cinematógrafo, à Irmandade e para testemunhar o poder da arte e do cinema na vida de uma pessoa em plena pandemia, em tratamento, etc. Renasci e não parei mais de ser criança, de sonhar, de buscar a alegria nas pequenas coisas. Estou renascendo de novo, após um momento difícil e vou celebrar no cinema, com a Irmandade e com as graças de Deus.

O Cinematógrafo é um divisor de águas na minha vida. Acordou o meu lado contemplativo, a minha alegria de viver e perceber que as coisas simples importam e que a minha criança ainda vive em mim. Também a satisfação de estar inserida num grupo que estuda a história, as origens e as causas dos problemas do mundo, o sofrimento humano, etc. O porquê das desigualdades sociais.



MONA LISA NUNES

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 4 anos

Virtual: 4 anos

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, 5 vezes

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Lugar de aprendizado cultural, humano e de sociabilidade.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim

Irmandade do Cinematógrafo de Salvador: acredito que, no futuro, muitos se perguntarão do que tratava este grupo; respondo que é um conjunto de pessoas compostas de diversas classes sociais, cores, formações acadêmicas, profissões e idades, e todos são unificados por uma única paixão: a sétima arte.

NATÁLIA TERESA ESTEVEΣ

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual: 3 anos e 10 meses

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, poucas vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

A oportunidade de conhecer e conectar com o grupo virtualmente é uma experiência singular.

O fato de participar do grupo, através do WhatsApp, parece-me que conheço as pessoas presencialmente, em virtude da intensidade das relações estabelecidas.

Como estou distante e não tenho a oportunidade de vê-los com frequência, lamento que os encontros virtuais foram espaçados. Todavia comprehendo que Mel e Fabrício possuem outros compromissos que muito os ocupam.

Ao mais só tenho a agradecer a oportunidade de conhecer o trabalho e o empenho do grupo.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim. Já comentei com várias pessoas que participo do grupo. Percebo que atualmente as pessoas estão tão envolvidas e comprometidas com diversificadas tarefas e afazeres, que lhes resta pouco tempo para dar conta de outras atividades.



“Compositor de destinos, tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo”

Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo, tempo, tempo, tempo”

- Caetano Veloso

Inspirada nos versos de Caetano e concordando que o tempo é um compositor de destinos e extremamente inventivo.

Como foi significativo buscar o filme “A fita branca” por muito tempo e pela inventividade do tempo me deparar com a exposição de Mel e Fabrício acerca do citado filme.

A partir de então, ingressei no grupo do Cinematógrafo.
Louvo a iniciativa, a prontidão e a dedicação dos curadores.
E assim, foram criados laços, que mesmo à distância,
foram tecidos e bordados com fios de ouro.
Que o sr. Tempo preserve esse ideal.

NEIDE CRISTINA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 02 anos **Virtual:** 04 anos

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, mais ou menos 7.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Muito gratificante; leva à reflexão; promove a socialização; opiniões diversas e enriquecedoras.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas ou instituições de ensino?

Sim.

Que maravilha ter conhecido o Cinematógrafo!!!! Sempre gostei de Cinema mas, depois de Mel e Fabrício, assistir a um filme, é outra história! Passei a me interessar pelos diretores dos filmes, prestar atenção na fotografia, música, enfim, aumentou o meu encantamento pelo universo cinematográfico.

A riqueza e a diversidade de opiniões fazem os encontros serem ansiosamente esperados e os filmes ganham outro colorido, as músicas ganham outro sentido com o comentário de um ou de outro.

Muito obrigada a todos que fazem parte da Irmandade, em especial a Ana Velame e Grácia.

Parabéns para Mel e Fabrício! Gratidão pelo cuidado na realização de cada encontro!

Com carinho.



finho ITINERANTE

realiza sessões de cinema em escolas da rede pública em Salvador e em Feira de Santana. Agora, é a vez da Escola Municipal Casa da Amizade, em **SALVADOR!**

 **Escola Municipal**



Casa da Amizade

2 e 3 de setembro

Apoio Financeiro:

FUNDAÇÃO
CULTURAL
ESTADO DA
BAHIA

funceb

Fundo de **cultura**

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

SECRETARIA
DE CULTURA | SECRETARIA
DA FAZENDA





NOÉLIA GOMES

Durante a pandemia conheci virtualmente, e depois pessoalmente, dois grandes seres incríveis, os curadores Camele e Fabrício Ramos. Agregadores, afetivos e grandes conhecedores da arte cinematográfica.

Com uma grande trajetória antes da pandemia, com o cinema de arte presencial e durante a pandemia, virtualmente, continuaram trazendo um repertório de filmes dos mais refinados: acreditam no cinema de arte como uma poderosa ferramenta de reflexão e transformação. Dessa forma, ajudam-nos a ampliar nossos olhares para além do entretenimento. Convida-nos a olhar questões mais profundas da existência, situando-nos na história.

Fabrício e Camele nos oferecem uma experiência cinematográfica que é tanto intelectual, quanto emocionalmente enriquecedora.

A arte pode unir as pessoas de maneira surpreendente e significativa, ampliando as redes de conexões e amizades, eis o que é a irmandade.

ODILON SÉRGIO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual: 2 anos e meio

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, 2 vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos.

Eu acho uma troca muito intensa sobre os filmes assistidos. Talvez levar esta experiência para feiras literárias e outros eventos do calendário de Salvador.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim. Já fiz muitas indicações e vou continuar indicando.

Vi filmes memoráveis no cinematógrafo virtual. As vezes em que ouvi e compartilhei as minhas percepções nos encontros virtuais enriqueceram ainda mais a minha experiência cinematográfica, revelando outros olhares, novas nuances. Tenho um apreço especial pelos curadores, Mel e Fabrício, que conduzem as conversas com leveza, iluminando aspectos narrativos e linguísticos de cada filme. E não poderia deixar de falar sobre a irmandade que resultou deste exercício de humanidade, dentro e fora da tela. Vida longa à curadoria. Vida longa à irmandade. Vida longa ao Cinematógrafo.

PATRÍCIA FERREIRA (PATTY)

Participo do Cinematógrafo desde o início, tanto no Virtual, quanto no presencial. Sempre participei das rodas de conversa, após as sessões de cinema, não lembro quantas vezes.

Gosto dos encontros, da interação, sugiro que o aniversário do Cinematógrafo seja no cinema Daten Paseo ou em um espaço com música ao vivo. Recomendo o projeto para todas as pessoas que conheço. Já recomendei para 4 amigos que hoje já fazem parte do Cinematógrafo: Biana, Eduardo, Telma e Enie.

O Cinematógrafo foi muito bom para minha sobrevivência durante a Pandemia. Amo cinema, filmes e o bate papo sobre os filmes. Conheci pessoas com energias maravilhosas como Paulo, Virginia, Grácia, Ana Velame, Márcio e Cristiane.

Mel e Fabrício foram sábios em idealizar o Cinematógrafo.



PAULO VÍTOR BRANQUINHO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial - em torno de 7 anos

Virtual - de março/20 até agosto/24.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim. No on-line, em torno de 120 vezes e presencial, na faixa de 50 aproximadamente.

Comente aqui suas emoções, sugestões, e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

As emoções sempre são bastante intensas, primeiro pela interação com a Irmandade, depois considerando a qualidade elevada dos filmes escolhidos com temas instigantes, que fazem com que tenha uma experiência única, associada, evidentemente, com os debates dos filmes, que trazem aspectos que, muitas vezes, não foram observados por mim.

Quanto às sugestões, acho sinceramente que o modelo hoje vigente do Projeto do Cinematógrafo, abrangendo Cine Cineasta onde são feitos recortes das obras de grandes diretores por 2 meses, Cinematografinho, Cine Cult e Cine Comédia 2 vezes por mês e a sessão única do Cinematógrafo, no último sábado do mês, atende perfeitamente ao público, haja vista que as sessões sempre estão quase lotadas.

Penso que falta ainda uma maior publicização desse excelente projeto, para atingir mais pessoas e enriquecer ainda mais ainda os debates.



Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim. Hoje já faço esse corpo a corpo com amigos no sentido de mostrar como funciona o projeto e incentivando que participem desse grupo.

É um projeto que traz para quem participa ou porventura queira fazer parte, conhecimentos diversos de Arte e Cultura, de convivência com pessoas, onde se tem um grupo de WhatsApp diferenciado, onde ideias são debatidas sempre de forma respeitosa e com temática respeitada.

Em novembro/2016, tive a oportunidade de me aposentar pelo INSS e posteriormente, em abril/2017, fiz adesão ao Plano de Demissão Voluntária de minha empresa e comecei uma nova vida pessoal.

Precisava buscar, a partir daí, uma vida mais leve e com menos obrigações.

Foi quando conheci o trabalho maravilhoso de Mel e Fabrício e me engajei nele de uma forma tão intensa, que passei a frequentar a Sala de Arte da UFBA com frequência, buscando desfrutar primeiramente de um acolhimento maravilhoso por parte dos curadores supracitados e, adentrando na sala de cinema, para ver filmes que nunca tinha visto e que me encantaram com sua beleza e conteúdo, que nunca tinha observado antes, já que minha vida no passado era de muita dedicação e pouco tempo para o lazer.

O tempo foi passando e cada vez mais fui conhecendo Mel e Fabrício, indo aos filmes, participando de debates sempre no cinema da UFBA.

Chegou 2020, um dos períodos mais difíceis para o mundo, que foi a pandemia e o isolamento social; Fabrício e Mel, brilhantemente, se reinventaram e trouxeram para nós a oportunidade de assistir, on-line, 2 filmes por semana que culminavam com debates tão ricos e maravilhosos e que ajudaram, sobremaneira, a minimizar meus medos e receios; dessa forma, o grupo participante foi denominado Irmandade, pelo nosso querido amigo Wilson.

Passamos a conhecer pessoas sempre on-line e interagimos como se conhecêssemos há muito tempo. Comemorávamos encontros e aniversários dos participantes em um ambiente de muita harmonia e paz.

Felizmente a pandemia passou e daí os encontros passaram a ser híbridos, ou seja, on-line e presenciais.

Foi um momento de libertação, de abraços em pessoas que conhecíamos somente on-line, em celebrações de encontros e aniversários na casa de Ana Laje, com uma recepção de gala da anfitriã, encontro no São João de 2023 na casa de Washington, pai de Mel, também no playground da mãe de Grácia, bar do Chico e Platô, sem esquecer os lançamentos do livro de Wilson, tanto em Feira de Santana, como em Salvador.

Nunca tinha visto uma mesa tão grande, como aquela do bar do Chico, para comemorar com Wilson, Tétis e pessoas da Irmandade de Salvador e Feira, o sucesso do lançamento do livro de Wilson, no Cinema do Museu, onde tive o privilégio de ouvir músicas tocadas por Eleazar, Momó e cantadas por Valéria.

Que solenidade linda no Cinema do Museu, como já tinha sido a de Feira de Santana.

Obrigado Wilson e Tétis pelo café e aquele pão delicioso, feito pelo próprio Wilson, para o grupo que foi a Feira de Santana.

Ver o Cinematógrafo crescer, com mais de 155 encontros virtuais, com uma programação mensal presencial, com filmes e cineastas escolhidos criteriosamente pelos curadores, salas dos cinemas cheias, debates intensos onde as diversidades de visões sobre um filme sempre foram respeitadas, é um oásis nesse mundo tão conturbado que vivemos.

Agradecer a Grácia, Ana Velame, Lucianne, Tétis e tantas outras e outros que ajudaram a manter esse alto astral dessa Irmandade, que faz a diferença e torna, para mim, um grupo que me traz sempre muitas felicidades e encantamentos.

Quem não gosta de receber, aos primeiros minutos do dia de seu aniversário, os parabéns de Grácia e, posteriormente, uma homenagem de Márcio Paim com uma música? É bom demais.

Parabéns e ao mesmo tempo agradecimentos para Mel e Fabrício pela competência e dedicação que construíram esse Projeto tão importante para todos nós e para o cinema.

Torço muito para que o curta metragem que fizeram seja extremamente exitoso, que possam participar e ganhar muitos editais e que sejam muito felizes.

Viva o Cinematógrafo!

SÉRGIO BEZERRA

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: Nunca fui. **Virtual:** mais de 02 anos

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, virtualmente. Não lembro com exatidão quantas vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

O Cinematógrafo é um ambiente físico-virtual, bastante participativo, de fruição e entretenimento com forte carga cultural, através das obras e história cinematográfica brasileira e mundial. Para além disso, os laços de amizade que se criam no grupo, quiçá um movimento, comprovam a fecundidade e as sem-fronteiras que a sétima arte proporciona. Com o “fim da pandemia”, os encontros têm acontecido em diferentes espaços físicos, para além do virtual; isso enriquece enormemente nossa proposta de atuação intelectual, moral e cidadã, pois a arte educa, dá polimento e brilho às pessoas!

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, fortemente!

Quais amigos ou empresas: Escola Parque (complexo público que possui teatro/auditório e pessoal interessado, inclusive); teatros SESI Rio Vermelho e Itapagipe (Sistema SESI/FIEB); para os amigos próximos que já divulgo bastante em minhas redes sociais.



100



SÉRGIO GORENDER

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: 8 meses

Virtual: 3 meses

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, sempre.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Gosto muito da possibilidade de conhecer filmes e cineastas e de conhecer com maior profundidade o trabalho dos cineastas apresentados no ciclo. Também gosto muito das rodas de conversa após as sessões, por serem bastante abertas e informativas.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, para amigos que gostem de cinema

Já frequentava as sessões do Cinematógrafo de forma ocasional, há alguns anos, mas apenas em 2023 me tornei assíduo nas sessões presenciais na Sala de Arte, e mais recentemente, nas conversas virtuais. Ciclo Cineasta, Cult, Comédia, Sessão Cinematógrafo e suas rodas de conversa. São espaços para assistir cinema, aprender sobre cinema,

discutir cinema, mas também viver, se emocionar, e conhecer novos amigos.

É um aprendizado sobre cinema, sobre cineastas dos quais nunca tinha ouvido falar (como Satyajit Ray), filmes que não conhecia (como o iraniano “A Vaca”), mas também rever clássicos (rever recentemente “Cantando na Chuva”, foi uma emoção!) Também um aprendizado sobre cultura, filosofia, antropologia, psicologia, e tantas outras ias, nas calorosas e ricas discussões pós-filmes.

A curadoria de Mel e Fabrício é fantástica, nos trazendo uma ampla visão do cinema mundial, de diferentes estilos e histórias, do Oriente ao Ocidente, do trágico ao cômico. E sempre com comentários que nos preparam e informam sobre as obras assistidas e nos orientam sobre diferentes abordagens, para que possamos aprofundar nossa visão sobre os filmes e sobre o cinema em geral. A folha do filme é sempre ótima!

Mais do que a curadoria, as conversas com Mel e Fabrício nos trazem abordagens diversas de como entender (ou não) estas fantásticas obras da sétima arte. Conversas sempre abertas à divergência e à outras opiniões, sem censura, e que estimulam esta troca de conhecimentos e visões.

Agradeço muito a todos os companheiros de sessões e de conversas, em especial aos curadores Mel e Fabrício, por esta oportunidade de viver cinema, de conviver com cinema, e de, através do cinema, conhecer novos amigos!

Vida longa ao Cinematógrafo!

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual: Estou no grupo do WhatsApp faz pouco tempo, alguns meses.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Acredito que essa ação de análise deveria ser expandida para as comunidades, como forma de incentivar a cultura, bem como interferir na diminuição da violência contra a mulher, por meio do fazer pensar.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, já recomendo e comento o maravilhoso trabalho que realizam.

TÉTIS MORI MUNIZ

Participo dos encontros à distância, há 4 anos.

Participei 1 vez da roda de conversa após um filme.

Sempre que tenho oportunidade, recomendo o Cinematógrafo para alguém.

O Cinematógrafo é um lugar de pertencimento para mim; é um lugar que me leva a ter contato com a diversidade de olhares e, a partir desta experiência, é um espaço que me leva a perguntar qual é meu olhar sobre determinado fato. Às vezes chego a alguma resposta, outras vezes não. Na maioria das vezes vivencio esta experiência em silêncio, só experimentando o contato com a diversidade de olhares. Isso me enriquece: quando as minhas verdades são abaladas ou simplesmente quando experiencio o silêncio, frente à pluralidade de olhares.

Se for resumir o que sinto, digo que o Cinematógrafo, para mim, é um lugar de embarque, um lugar da experiência sensível, é abertura para o não dito.



THAÍS PEIXOTO SANTOS

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: só 1 vez

Virtual: durante a pandemia

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, 1 vez.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Amo ver a visão dos outros sobre as coisas, me inspira, me dá vontade de continuar a me apaixonar pelo cinema. Quero voltar a participar do Cinematógrafo.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, minha companheira, meu melhor amigo, meus pacientes de Saúde Mental da USF, em que trabalho.

VERÔNICA MAGALHÃES

Tem pouco tempo que participo, porque estava morando em Brasília. Mudei para cá (Salvador, Ba.) tem três semanas, então pretendo participar mais assiduamente.

O Projeto é excelente, me provoca pensar e assistir a excelentes filmes que, de alguma forma, deixei passar em outras etapas da minha vida. Então me encanta poder vê-los, poder participar das rodas de conversa e exercitar a análise e o pensamento.

Obrigada, forte abraço!



VERÔNICA MENDES

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: desde 2023

Virtual: a partir do segundo semestre de 2023.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, já participei algumas vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Ir às sessões do Cinematógrafo é ter acesso a grandes escritores e roteiristas do cinema mundial. São momentos de reencontrar amigas e amigos que curtem cinema, um bom café, que amam uma boa prosa, adoram um bom bate-papo. A seleção filmica conta com a curadoria de Mel e Fabrício, casal top, apaixonados por cinema e exímos cineastas. Além dos encontros presenciais, há também os bate-papos virtuais, excelente oportunidade de trocas e escuta de muitos integrantes de outros estados e países.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, sempre. Para amigos pessoais e instituições da rede pública de ensino.

VICTOR GRAVE

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial - 2 anos

Virtual - 4 anos

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Já participei das rodas de conversa, mas não sei quantas vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Emoções são fortes a cada sessão. A curadoria trabalha com um esmero indefinível. Difícil mensurar as emoções de cada participação, mas são, quase sempre, de não colocar o cinema à disposição do espectador numa situação simplesmente passiva, mas de introspecção em questões gerais ou particulares. A única sugestão seria trazer a sessão do Museu para UFBA. A dificuldade de locomoção já me fez perder sessões lá, já que em dia chuvoso, o carro não sobe para o estacionamento.



WASHINGTON QUEIROZ

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: Algumas vezes. Não sei precisar.

Virtual: Algumas vezes.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Já sim, várias vezes.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Muitas emoções. Já chorei várias vezes. Muitas delas de alegria pelo que o filme remetia.

Acho que poderia ter sessões dirigidas aos idosos, que socialmente ficam muitos isolados e são muito participativos.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, recomendaria. Especialmente para crianças e adolescentes. Poderia também convidar profissionais para participar dos temas trazidos pelo filme, ou ainda convidar artistas que tratem dos temas em suas obras literárias, musicais etc.

O Cinematógrafo representa, para mim, um coeficiente do mais alto quilate de dedicação por um longo período já feito em Salvador, na área do cinema, voltado para público. E não tenho notícia que exista em outra capital ou cidade brasileira. Sinto Mel e Fabrício totalmente dedicados a esse projeto e com um nível de criação e aprofundamento de amizades nunca antes visto nessa área. E um aspecto que merece grifo: eles se dedicam,



quase que exclusivamente, a esse projeto. E se preparam para cada sessão; estudam muito, muito. Leem muito, compram novos livros e fazem todo processo, de forma muito dedicada. Desde a escolha dos filmes, à leitura sobre seus diretores, atores, e até a criação de material de divulgação. É admirável o que esses dois, de forma tão amorosa, estão fazendo. E é preciso ser dito: esse grupo de pessoas que inicialmente se encontraram, por conta de gostar de cinema e bons filmes, se tornou um grupo de já grandes amizades. E isso é raro. E, portanto, maravilhoso. O Cinematógrafo é uma casa de afetos e sinceridade. E isso, hoje, uma preciosidade. É raro.

E eles juntos e solidariamente foram decisivos para transpor à Pandemia.

Vida longa a vocês!

A arte, o amor e a amizade agradecem.

WILSON PEREIRA DE JESUS

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Virtual: Sim, desde abril de 2020.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Sim, desde que tive minha primeira participação no Cinematógrafo virtual, raramente não participo.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

O Cinematógrafo, melhor dizendo, a Irmandade proporcionou-me belos encontros e reencontros com pessoas, ideias, emoções e tudo o que faz sentido num grupo diverso, sincero, afetivo, lastreado em um processo singular de estudos de filmes, os mais diversos, sob a curadoria de Camele e Fabrício.

Trata-se de uma família singular, com membros que entram e permanecem e outros que vão e voltam, vezes sem conta. É um espaço hoje presencial e virtual. Totalmente virtual na pandemia. E foi nos encontros virtuais que me inseri na Irmandade, e tive belos encontros e reencontros. A essência da Irmandade pode ser caracterizada como um espaço de encontros. Encontros humanos, com todas as peculiaridades que o humano comporta.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, já o recomendei para alguns amigos.

Quanto às empresas ou instituições eu acho que o Cinematógrafo faria uma grande diferença em Escolas Públicas, Sindicatos e Associações. Creio que o Cinematógrafo poderia desenvolver projetos de incubadora de cineclubs em espaços públicos, tanto da capital quanto do interior.





ZÉCA BARROSO

Há quanto tempo você participa do Cinematógrafo?

Presencial: desde maio de 2024.

Virtual: mesma data.

Já participou das rodas de conversa após as sessões de cinema?

Quantas vezes: mais de 10 vezes.

Você recomendaria o Projeto Cinematógrafo para amigos, familiares, empresas e instituições de ensino?

Sim, recomendaria a todos.

Comente aqui suas emoções, sugestões e opiniões que poderão gerar novos rumos para o Cinematógrafo.

Ideias cinematográficas para o Cinematógrafo.

A arte cinematográfica tornou-se não apenas um meio de entretenimento popular, mas também uma poderosa ferramenta para contar histórias. É por meio da linguagem audiovisual cinematográfica que podemos transmitir mensagens sociais importantes e promover mudanças.

Cinema e História têm desenvolvido relações íntimas desde que os primeiros filmes surgiram. Estes dois campos da criação humana não cessaram de intensificar progressivamente as suas possibilidades de interação à medida que o cinema foi firmando como a grande arte da contemporaneidade. Forma de expressão artística para a qual concorrem diversas outras artes – como a Música, o Teatro, a Literatura, a Fotografia e as demais

artes visuais – o Cinema terminou por vir a constituir, a partir de si mesmo, uma linguagem própria e uma indústria também específica, e não cessou de interferir na história contemporânea ao mesmo tempo que o seu discurso e as suas práticas foram se transformando com esta mesma história contemporânea. Eis aqui a raiz de um complexo jogo de inter-relações possíveis, que têm permitido que o cinema se mostre simultaneamente como «fonte», «tecnologia», «sujeito» e «meio de interpretação para a História.

O Cinematógrafo poderá apoiar os neófitos na obtenção de conhecimento e acessibilidade ao universo cinematográfico utilizando os canais disponíveis em suas plataformas on-line de comunicação, com recursos oferecidos através do Google e da inteligência artificial. Poderão ser disponibilizados canais que possibilitem apresentar a transformação que o cinema, por meio de tecnologias de informação e comunicação, alcançou.

O lançamento de uma nova linha de celulares é um exemplo da importância do cinema nas novas tecnologia, uma das evoluções oferecidas é a capacidade de filmar em câmera-lenta, em resolução 4K, que permite, a qualquer pessoa, utilizar este recurso. Outra nova tecnologia de informação disponível é o drone, que pode ser usado para coletar e armazenar dados e também vem equipado com câmeras de alta resolução e estabilização de imagem, que resulta em alta capacidade de capturar fotos e vídeos de qualidade excepcional, a partir de perspectivas aéreas.

“O acesso ao cinema não é democrático em toda a sociedade, especialmente em contextos socioeconômicos desfavorecidos”¹, aí se encontra um espaço auspicioso para o Cinematógrafo atuar.

1 <https://abrir.link/SjxZu>

Na educação, o Cinematógrafo já contribui para o processo de socialização realizado pelas escolas; é uma prática importante para a formação cultural e educacional das pessoas. O cinema é usado para despertar o interesse dos alunos pelo conhecimento e pela pesquisa, ajuda a desenvolver a capacidade de análise, a interpretação de fontes diversas e contribui para a formação de uma consciência histórica tornando as aulas mais envolventes.

O Cinematografinho exibe filmes interessantes para crianças e adultos juntos. No caso de filmes falados em outros idiomas, as legendas são trabalhadas para facilitar a leitura das crianças. Já o projeto Finho Itinerante, realiza sessões de cinema em escolas da rede pública de Salvador e Feira de Santana. Em setembro de 2024 o “Finho Itinerante” foi realizado na Escola Municipal Casa da Amizade, em Salvador; este evento despertou grande interesse por parte dos alunos e do corpo docente.

O Cinematógrafo poderá apoiar o acesso aos interessados em faculdades de Cinema da Bahia, como o Curso de Cinema e Audiovisual UFRB (da faculdade do Recôncavo da Bahia), além da Unijorge, Universidade Potiguar, UNIFACS... Este é o melhor caminho para quem quer se profissionalizar no universo do cinema, ambiente essencial para conquistar qualificação técnica; é nesse espaço que o universitário tem a oportunidade de aprender uma carreira e tudo que a envolve. Então, faz sentido estar em um ambiente essencial para conquistar qualificação técnica.²

“1, 2, 3... o Cinematógrafo Saúde vai entrar em ação”. O Cinema utilizado como importante ferramenta pedagógica por aliar o uso das mídias e das artes atreladas à uma nova maneira de fazer ciência.

Os dias de internação nas unidades de Terapia Intensiva

2

<https://www.ufrb.edu.br/cahl/cursos/cinema-e-audiovisual>

(UTI's) em Hospitais Estaduais do Espírito Santo e de Urgência e Emergência em Vitória têm sido mais acolhedores. Com exibição de filmes, pacientes internados contam com uma ação criativa que tem ajudado o tempo a passar mais rápido. Os pacientes podem solicitar a exibição do filme que desejam ver, em geral escolhem filmes de comédia, ação ou romance; esta ação recebe o nome de "Cinema Terapia na UTI", apelidado de CineBox. Consiste em levar o cinema para o box da UTI, proporcionando um momento único, uma vez que além de participar do processo de recuperação e humanizar o período de internação, fortalece o vínculo com a família, que é convidada a participar do momento.

O projeto, além de levar momentos de entretenimento, relaxamento e alívio do estresse para os pacientes, com sessões de cinema adaptadas às condições e necessidades dos enfermos, também aumenta o senso de pertencimento, já que o ato permite a socialização e um contato maior com o meio externo. O paciente, quando está apto a se alimentar, recebe pipoca e suco para acompanhar a experiência.

Também a Cinematerapia, ferramenta utilizada no tratamento de pacientes internados em hospitais de saúde mental, possui diversos benefícios no processo de enfrentamento ao adoecimento e uma internação psiquiátrica. O cinema pode ser visto como um instrumento de grande auxílio na discussão de significação das metáforas da doença e da experiência da enfermidade pela pessoa enferma e por aqueles ao seu redor, pelo seu estímulo à reflexão e à sua aproximação do real. Com isso, o uso da cinematografia, como estratégia de aprendizado, foi incorporado à Educação Médica nas últimas décadas pelo seu potencial crítico e reflexivo, pois é capaz de trabalhar a dimensão afetiva e educar pelas emoções, o que tem grande importância no processo formativo do profissional da saúde, uma vez que estimula o raciocínio das relações com os pacientes e seus processos de saúde-adoecimento-cuidado.



Além do lazer e da cultura, ir ao cinema também pode trazer benefícios para a saúde e o bem-estar dos idosos. Estudos mostraram que a atividade cinematográfica pode estimular a mente, melhorar a memória, reduzir o estresse e até mesmo combater a depressão.³

O E-Book 3 é um espaço aberto e sempre disponível para que novos caminhos, possíveis e impossíveis, sejam oferecidos pela “Irmandade” para que Mel e Fabrício levem o Cinematógrafo ao coração de muitos. Estaremos sempre prontos para receber suas novas sugestões. Até já!

3 <https://www.scielosp.org/article/icse/2022.v26/e210752/>
<https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/cinema-na-uti-hospitais-esta-duais-promovem-acao-de-humanizacao-criativa-para-pacientes-internados>
<https://www.hsm.ce.gov.br/2024/07/03/cinematerapia-e-utilizada-como-ferramenta-para-ajudar-no-tratamento-de-pacientes-internados-no-hospital-de-saude-mental/>

4 Como o Cinema e o Cinematógrafo podem ser utilizados nos esportes?
<https://www.google.com/search?q=Como+o+cinema+pode+ser+usado+nos+esportes%3F&oq=Como+o+cinema+pode+ser+usado+nos+esportes%3F&aqs=chrome..69i57j33i160l5.12503j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>
<https://revistazcultural.pacc.ufrj.br/cinema-e-esportes-dialogos-de-victor-andrade-de-melo-2/>

5 Animação com um bloco de papel, o Cinematógrafo te ensina a fazer.
https://www.youtube.com/watch?v=1_4ZIYTvXnc





ENFIM... ATE JÁ!

Muito obrigado a todas as pessoas da “Irmandade” que participaram desta pesquisa, oferecendo novos sentido e substância aos nossos encontros. Ser irmão é tocar o coração do outro e permitir que o seu, também, seja tocado por ele.

O E-Book 3 estimulará o fortalecimento desse grupo que reúne a cada encontro, pessoas tão interessante, leves, sinérgicas e especiais.

Em comum, temos os mesmos princípios e a esperança que também nos une, assim seremos mais fortes para continuarmos defendendo nossa democracia, a justiça social, a cultura, a equidade de gênero, a cidadania, a dignidade humana e o desejo de um mundo mais humano, mais solidário.





O E-Book 03 foi patrocinado pela Irmandade do Cinematógrafo, neste ato representada por: Adriana Dávila, Airton De Grande, Amílcar Cruz, Ana Velame, Carol Monteiro, Cássio Pereira, Cristina Jesuíno, Eduardo Diaz, Eliasibe Simões, Fernando Augusto Mello, Flor Cezar, Fusako Ishikawa, Geraldo Ramos, Grácia Queiroz, Heloísa Gouvêa (Helô), Icléa Maso, Ivan Souza Rios, Jafé Lima da Silva, Léo Pinto de Abreu, Letícia Barroso, Lília Olmedo Monteiro, Lourdes Pithon, Lúcia Queiroz, Lucianne Issa, Luisa Sampaio, Luiz Augusto Ferraz (Guto), Luiz Menezes, Maíra Loiola, Maíse Barreiros, Márcio Paim, Margarete Sampaio, Maria da Penha, Maria de Lourdes Costa, Maria Luíza Pondé, Maria Victória Espiñeira Gonzalez, Mírian Veloso Cunha, Mona Lisa, Noélia Gomes, Odilon Sérgio, Paulo Vítor Branquinho, Raimundo Freire, Sérgio Gorender, Solange Dias, Teka Rocha Araújo, Tétis Muniz, Vera Lúcia Lyra, Verônica Magalhães, Verônica Mendes, Victor Grave, Vitor Nunes, Washington Queiroz, Wilson Pereira de Jesus e Trazíbulo Henrique (Ziba)

